

APÓS INTERDIÇÃO CENTRAIS DO CIDADÃO DE VOLTA

Lamoner Araújo

Especial para o Diário de Natal
lamoneraraujo.m@dabr.com.br

Após cinco dias interditadas, as Centrais do Cidadão de Cidade Alta e do Praia Shopping voltaram a funcionar normalmente no início da manhã de ontem. De acordo com o coordenador das Centrais do Cidadão do RN, Nelson Mendonça, o problema no sistema de refrigeração da unidade do Praia Shopping foi consertado e o prédio foi autorizado pelo Corpo de Bombeiros a retomar as atividades. Além disso, a unidade de Cidade Alta, que havia sido interditada no último dia 15 de fevereiro pela Covisa, também voltou a realizar os atendimentos a população normalmente.

A gerente da unidade de Cidade Alta, Gorete Diniz de Barros, afirmou que na manhã de ontem uma equipe da Vigilância Sanitária de Natal liberou o funcionamento das instalações e a retomada dos onze serviços oferecidos no local após verificar novamente as condições higiênicas do prédio. Ela informou também que a bomba d'água que se encontrava quebrada foi substituída por uma nova e que todos os atendimentos que haviam sido agendados foram realizados.

"O exames de psicosteste que seria oferecido nos dias que o prédio se encontrava interditado serão realizados ainda essa semana. Para isso realizaremos uma redistribuição dos atendimentos, sem afetar o atendimento de ninguém", ressaltou Gorete.

A Central do Cidadão de Cidade Alta atende diariamente entre 1,5 e 2 mil serviços diários, sendo que no último mês de janeiro a instituição registrou quase 23 mil atendimentos à população. Em 2010, o número chegou a 274,5 mil.

Fábio Cortez/DN/D.A Press



Serviços foram retomados em Cidade Alta e no Praia Shopping

Saúde mental pede socorro

Defasagem de leitos e condições precárias marcam o atendimento psiquiátrico no RN. João Machado preocupa

Alex Costa

Especial para o Diário de Natal
alexcosta.m@dabr.com.br

A saúde psiquiátrica do RN entrou em colapso. Com uma defasagem de mais de 800 leitos, muitas são as dificuldades encontradas pelos familiares dos doentes para conseguirem atendimento. De acordo com o Ministério da Saúde, seria necessário 1,3 mil leitos para atendimentos psiquiátricos no estado, conforme rege a lei federal. Entretanto, atualmente o RN oferece aproximadamente 500 leitos. O Hospital João Machado (HJM) compõe 150 leitos, e é palco de uma má gestão pú-

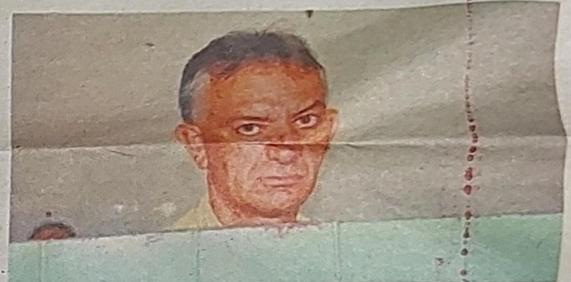
blica. Denúncias de funcionários, que não quiseram se identificar por medo de represálias, alertam o poder público quanto à falta de vigilância da unidade hospitalar. "É habitual vermos pedras de crack e maconha no interior do HJM", disseram.

Na manhã de ontem, o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde (Sindsaúde) e o Sindicato dos Médicos (Sinmed) promoveram um manifesto em frente ao pronto-socorro do HJM contra a municipalização do serviço de urgência do hospital, tencionando mostrar total repúdio contra a atual situação de atendimento. "Se a prefeitura mal consegue gerir o caos dos 82 postos de atendimento ao pronto-socorro do HJM, se não tem condições financeiras nem mesmo gerenciais para assumir tal responsabilidade", afirmou Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed.



Fotos: Carlos Santos/DN/D.A Press

Sindicatos protestaram, ontem, contra a municipalização do atendimento



Com quadro de depressão, Romildo Júnior reclama que quase dormiu no chão

Número ideal de vagas no estado seria de 1,3 mil

Precariedade e imprevisto marcam cotidiano do hospital

O **Diário de Natal** esteve no hospital e constatou um quadro de precariedade e insatisfação que denunciam a crise instaurada - situação agravada pelo descredenciamento da Clínica Santa Maria para atendimento dos doentes mentais pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Dados da direção do hospital revelam que existem 13 leitos femininos e 14 masculinos para atendimento do pronto-socorro. Vinte homens e vinte mulheres estão sendo atendidos no momento, estando alguns no chão dos corredores. "Sem contar os 20 que estão na fila, aguardando serem chamados para atendimento. Quem não tem leito, chega a dormir no chão", relatou

Elionora Batista, enfermeira técnica do hospital há 14 anos.

É o caso de Romildo Luiz da Silva Júnior, 42, que mora em Goianinha. "Dei entrada no HJM ontem à tarde. A alimentação foi boa, mas em compensação eu quase dormia no chão. Sorte que alguém trouxe um colchão pra que eu dormisse", contou. Romildo, que sofre de problemas depressivos, contou ainda que o atendimento é demorado e que muitos pacientes fumam nos corredores. "Não devia acontecer isso em um hospital", finalizou.

O imprevisto do atendimento e a falta de apoio recebida pelo hospital acarretam muitas vezes na piora do quadro clínico dos pacientes, como é o caso

de Edilma Vieira, 36, com depressão aguda. "Lá dentro é desorganizado. Pacientes no chão, a alta é dada muito depressa, visto que existem outros pacientes para serem atendidos, e nós, os acompanhantes, sentamos em cadeiras plásticas muitas vezes quebradas", afirmou João Batista, filho da paciente.

Plano emergencial

Com o objetivo de superar a crise do hospital João Machado, a comissão, composta por membros da Sesap e do Conselho Estadual de Saúde e coordenada pela secretária adjunta, tem um prazo de oito dias, contados a partir da publicação da portaria, para elaborar um plano emer-

gencial para o hospital com a finalidade de promover um reordenamento da política de atenção à saúde mental no RN.

Segundo Ana Tânia Sampaio, secretária adjunta Estadual de Saúde, uma das prioridades dentro do plano de governo é a assistência em saúde mental. "O João Machado dispõe de um espaço que pode ser adaptado para a ampliação de leitos. Esta ampliação não é de responsabilidade do Estado, mas pretendemos firmar parcerias com os municípios, principalmente com Natal, para que sejam disponibilizados equipamentos e recursos humanos para o aumento dos leitos psiquiátricos de emergência", afirmou a secretária.

Crise agravada por descredenciamento

Desde ontem que a Clínica Santa Maria está impedida de realizar internações de pacientes portadores de transtornos mentais e terá que fazer a transferência gradual dos pacientes para outras entidades de assistência à saúde mental ou para hospitais gerais. A decisão

foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial do Município.

Geraldo considera o desacordo entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Clínica Santa Maria intolerável. Segundo o titular da SMS, Thiago Trindade, foram levados em consideração,

além do inquérito instaurado no passado pelo Ministério Público Estadual para investigar as irregularidades da clínica, o termo de inspeção sanitária, que apontou a existência de 16 graves irregularidades e a classificação da clínica como péssima ou ruim, na ana-

lise feita pelo Programa Nacional de Avaliação de Serviços Hospitalares (PNASH). Entre as irregularidades consideradas graves estão a ausência de liberação pelo Corpo de Bombeiros e do registro de treinamento de pessoal, além da fiação elétrica exposta. Segundo Geraldo Ferreira, alguns pacientes chegaram já a receber alta sem terem condições de sanidade.

Abandono e crise na saúde pública do RN são denunciados por profissionais do segmento

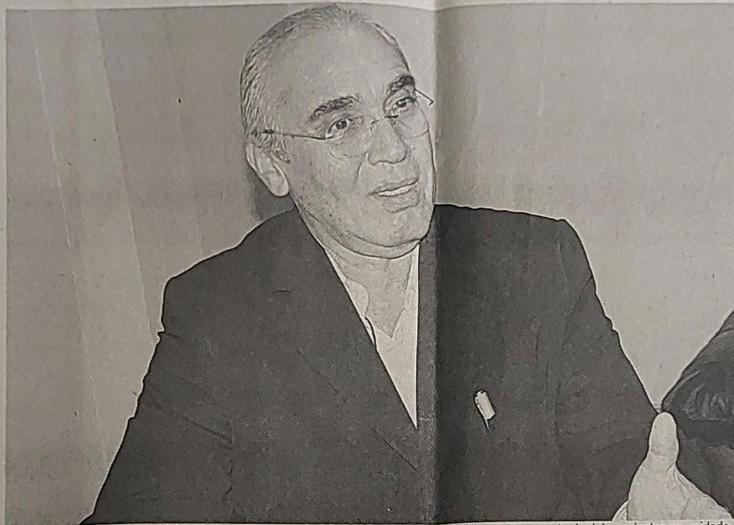
ACUSAÇÕES SÃO GRAVES E VÃO DESDE FECHAMENTO DE EQUIPES DO PSF A ÓBITOS DE PACIENTES POR DESABASTECIMENTO

MIRELLA LOPES

LOPESMIRELLA@GMAIL.COM

Em busca de assistência médica e ter que voltar para casa ou sair pela cidade sem rumo certo à procura de atendimento ou escolher quem morre e quem ocupa um leito de UTI são algumas situações que têm se tomado rotina entre os profissionais da área da saúde. Essas e outras situações foram relatadas durante coletiva de imprensa hoje pela manhã na sede do Sindicato dos Médicos (Simmed RN), que juntamente com representantes dos Sindicatos da Saúde e de Odontologia se reuniram para fazer uma série de denúncias de abandono do setor público.

Entre os pontos levantados por Sônia Godeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde RN), está a terceirização do SUS. "Os profissionais que trabalham nessas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e nos Ambulatórios Médicos Especializados (AMEs) não têm direito a plantão, adicional noturno e dependem da politicagem da troca de governantes. O Estado tem que assumir os hospitais regionais e os municípios a assistência básica. Para privatização a Prefeitura tem dinheiro, porque não coloca essas especialidades no serviço público que é permanente?", questiona a sindicalista. Em Nova Natal, a dona da casa alugada para o Programa Saúde da Família entrou com uma ação de despejo por falta de pagamento. O Pronto Socorro da Cidade da Esperança que funcionava há 30 anos e era do Estado, passou para o Município e foi fechado, lá o espaço era grande e tinha uma



Chefe da neurocirurgia do Walfredo Gurgel, Luciano Araújo revela que falta de material causou a morte de dois pacientes na unidade

boa estrutura. Como querem desfogar o Walfredo Gurgel desse jeito? Acaba indo todo mundo para o Walfredo ou para as Rocas. Além disso, também privatizaram os laboratórios", acrescenta Sônia Godeiro. Outra questão levantada foi o atraso no pagamento das férias dos funcionários do Estado, desde o mês de outubro. "Ninguém pode tirar férias, já fomos à Secretaria de Administração e nada. Também tem os plantões eventuais que continuam por falta de concursados, mas desde agosto eles também não recebem e tem unidade de saúde que não funciona sem esses plantões. Outro ponto é que também queremos escolher os gestores dos hospitais,

assim como já acontece na educação", reivindica Sônia Godeiro. O presidente do Simmed RN, Geraldo Ferreira, destacou que a crise na saúde é grave e ampla. "Vem desde o despejo das casas para funcionamento do PSF à situação de pacientes na sala de cirurgia sem que o procedimento possa ser realizado por falta de material", avalia.

Uma das situações mais graves relatadas durante o encontro foi a de morte de pacientes por falta de assistência adequada. "Estamos sem abastecimento de equipamentos básicos como válvulas e cateter para drenagem do sangue da cabeça. Dois pacientes morreram no Walfredo Gurgel e outros dois vão morrer, na

verdade, já estão com morte encefálica. Denunciamos isso ao Conselho Regional de Medicina. Nosso compromisso não é político e sim médico, é nosso dever de ofício, isso é incompatível com a dignidade humana. Isso não é para hoje, é para ontem, para o mês passado. Vou levar essa situação para São Paulo, para cadeia nacional porque alguém tem que responder por isso", denunciou Luciano Araújo, chefe do setor de neurocirurgia do Walfredo Gurgel.

ODONTOLOGIA

O Sindicato de Odontologia reforçou a denúncia já feita pelo Sindsaúde de privatização da saúde pública. "Isso está acontecendo no país

inteiro, esses profissionais não têm compromisso com o serviço público, eles não têm direito a 13º, férias, licença maternidade ou Premium. Qualquer trabalhador regido pela CLT tem direito a essas coisas e eles não. Você acha que um profissional desse, que só tem direito a 15 minutos para o café vai trabalhar com gosto? As UPAs e os AMEs são isso, assim que eles puderem vão sair, quem é que trabalha na condição de escravo satisfeito? Estão deixando sucatar o serviço público. Não existe uma sala de drenagem em Natal, o maior posto da cidade está fechado há um ano e três meses. Uma menina chegou com um abscesso na boca para drenar, foi para o Santa Catarina e para as Rocas e mais outros lugares em busca de atendimento, mas sabe no que isso vai resultar? Em um edema de glote, a pessoa morre por infecção generalizada e não tem volta. Tudo começa com uma cárie. Essas coisas estão acontecendo. Um rapaz já morreu em um caso parecido", descreve o presidente do Sindicato de Odontologia (Soern), Ivan Tavares. A Prefeitura gasta 350 mil num posto de saúde e um milhão numa UPA. Hoje também não temos tratamento odontológico para pacientes com síndrome de down e a boca é a segunda região com maior quantidade de bactérias no corpo. Hoje existem 15 consultórios guardados, zerados enviados pelo Ministério da Saúde que não têm onde ser instalados porque não existe posto de saúde com as condições adequadas", continua.

INTERIOR DO RN

No interior do Estado, a situação não é semelhante. "No domín-

go morreu um jovem de 23 anos em Mossoró numa situação semelhante ao do abscesso. Mas lá estamos evoluindo, já temos um ônibus para levar os pacientes para outras cidades", ironiza o membro da diretoria do Simmed RN em Mossoró, Ronaldo Frixina. O Tarcísio Maia tem uma estrutura arcaica de 25 anos atrás. O pré-natal é mal feito, de maneira deficiente e quando chega na maternidade o caos aumenta com uma equipe de um cirurgião para realizar mais de cesáreas em um dia. Centenas de pacientes morrem por falta de UTI neonatal, já que lá há três e não temos um hospital infantil. Uma criança engoliu um parafuso que foi parar no pulmão, estamos só esperando que ele morra, porque não existe um equipamento que possa ser usado. E quando ele morrer, a cidade não conta com um serviço de verificação de óbito. Para criar a estrutura necessária, seria preciso de três a cinco anos e como os critérios das nomeações são políticos, imagine as consequências", expõe.

PSIQUIATRIA

Já no setor da psiquiatria, os problemas não são menos graves. "Os serviços são desorganizados e improvisados. Quem tem recursos vai para fora do Estado. Tivemos um óbito no João Machado em consequência dessa falta de estrutura", critica o psiquiatra Guaraci Barbosa. Quando questionada sobre o plano do governo do estado de municipalizar os hospitais regionais, Sônia Godeiro foi enfática. "Ainda não é a hora, os municípios não conseguem nem cuidar da atenção básica. Quando tudo estiver funcionando é que podemos pensar nisso", avalia.

O JORNAL DE HOJE

Notícias que os outros publicarão amanhã

Quinta-feira

Ano XIV - Nº 3.969 ▶ Natal-RN, 17 de fevereiro de 2011 ▶ R\$ 1,00 ▶ www.jornaldehoje.com.br



Delegada Adriana Shirley, responsável pela DCA, afirma que não recebeu BO

> 4 DIAS DEPOIS...

Morte da criança não é investigada pela Polícia

Apesar de ocorrência ter sido registrada pela direção do Hospital Infantil Varela Santiago, sugerindo que óbito de Renato Renan Fortunato dos Santos, de 1 ano, ocorreu por maus tratos, inquérito policial para apurar circunstâncias da morte e apontar autor ainda não foi instaurado.

CIDADE 6

O JORNAL DE HOJE
Instrumento de defesa da liberdade de expressão



> A QUEM RECORRER?

Óbitos por falta de material e fechamento de unidades de saúde revoltam profissionais

PRESIDENTE DO SINMED AFIRMA QUE "A CRISE NA SAÚDE É GRAVE E AMPLA"



Heracles Dantas

Sindicatos de médicos, trabalhadores da saúde e odontologistas se reúnem e denunciam "caos"

Não é de hoje que problemas na rede pública de saúde são relatados e que pacientes voltam para casa sem atendimento. Mas a situação, de acordo com os pro-

fissionais do Estado, está insustentável: "escolher quem morre e quem ocupa um leito de UTI" virou rotina nos principais hospitais do RN. **CIDADE 5**

> "SOLIDARIEDADE"

Henrique defende servidora acusada de desviar 400 mil dos cofres públicos

POLÍTICA 3



Túlio Lemos

Página 3

▶ Prefeita faz modificações em seu secretariado sem levar em conta o aspecto político.



Marcos A. de Sá

Página 7

▶ Grupo Multiner/New Energy Options inaugurará dia 24 sua primeira usina eólica no RN.



Alex Medeiros

Página 10

▶ Torço para que Jácio e Vera levantem da poeira das cinzas a força para o recomeço.



Vicente Serejo

Entidades denunciam crise na saúde potiguar

Em coletiva, representantes criticaram a falta de organização da gestão pública e privatização do SUS

Cintia Braga

Especial para o Diário de Natal
cintibraga.m@dabr.com.br

A situação de calamidade na saúde do Rio Grande do Norte não é novidade e continua a deixar os profissionais apavorados. Os representantes do Sindicato dos Médicos (Sinmed/RN), Sindicato dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaúde/RN) e do Sindicato dos Odontologistas (Soem) denunciaram ontem, em coletiva no Sinmed, a falta de organização da gestão do poder público, que contribui para a crise no sistema e se reflete na falta de médicos e de materiais. De acordo com os profissionais da saúde, a municipalização dos hospitais regionais e a precarização dos profissionais terceirizados que privatizam o Sistema Único de Saúde (SUS) ajudam a ocasionar o sucateamento da saúde.

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, o sucateamento da máquina pública como um todo exige denúncia pela gravidade do problema e necessita do apontamento de caminhos para soluções. "A qualidade do atendimento público na saúde é duvidosa e o problema é de gestão. É claro que faltam recursos, mas falta principalmente gerenciamento e essa desestruturação gerencial contribui para a crise na saúde", explicou.

A diretora do Sindsaúde, Sônia Godeiro, alerta para a necessidade de destinação certa para os recursos da saúde. "Não adianta arrendar hospitais. A municipalização dos



Carlos Santos/DN DA Press

Municipalização de hospitais regionais, UPA e AMI foram alvos de críticas

hospitais regionais não funciona. Isso é caro. Os municípios não tem condições de atender as unidades básicas, imagine esses hospitais", declarou. Segundo a diretora, o estado deve assumir seus hospitais e exigir que os municípios assumam a assistência básica.

Os profissionais da saúde também querem abrir os olhos dos gestores na questão da terceirização dos serviços do SUS. Para o presidente do Sindicato dos Odontologistas, Ivan Tavares, os profissionais da saúde são contra esse modelo. "O que está havendo em Natal é a privatização do SUS. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e as unidades de Assistência Médica Infantil (AMI) são exemplos disso. Eles contratam pessoas sem as questões trabalhistas devidas e empobrecem a eficiência do serviço. Um profissional desse tipo não tem compromisso com o serviço. São pessoas insatisfeitas, sem plano de carreira, sem férias, aposentadoria", declarou.

Para o presidente do Sinmed, é uma tentativa de modelo gerencial que reconhece a falência do estado. "O dinheiro que vai para as AMIs e as UPAs saem das unidades de saúde. Duas ou três unidades dessas sacrificam 60 unida-

des de saúde", disse.

Mortes anunciadas

Duas mortes anunciadas por falta de insumos básicos no hospital. Foi o que apontou o chefe de neurologia do Hospital Walfredo Gurgel, Luciano Araújo, durante a entrevista coletiva. "A situação é caótica e é uma situação anunciada. Nós esgotamos os caminhos por meio de comunicados à direção do Walfredo e a própria Sesap. E isso já vem se arrastando de administrações anteriores. Dois pacientes morreram e mais dois vão morrer por falta de equipamentos básicos, como sondas para as cabeças dos pacientes. Isso tem que ser denunciado". De acordo com ele, as duas mortes que aconteceram poderiam ter sido evitadas.

Luciano Araújo alerta que alguém precisa assumir a responsabilidade para evitar novas mortes. "A direção disse que está com as mãos atadas, que não tem recursos. A Sesap está devendo aos fornecedores. Nós vamos inviabilizar esse serviço no hospital se esse material não chegar, o que é muito triste. Tão triste quanto um profissional olhar para um paciente, saber que ele vai morrer e ficar de braços cruzados", declarou.

"ELE SÓ FOI TRANSFERIDO PORQUE O MINISTRO ESTAVA AQUI"

SAÚDE / INTERVENÇÃO DE ALEXANDRE PADILHA EM FAVOR DE PACIENTE QUE PRECISAVA DE ASSISTÊNCIA GERA REAÇÃO DE USUÁRIOS DA UPA



“

A GENTE VIVE AQUI ESPERANDO HORAS PARA CONSEGUIR SER ATENDIDO E, DE REPENTE, O MINISTRO APARECE E DOIS PACIENTES SÃO INTERNADOS”

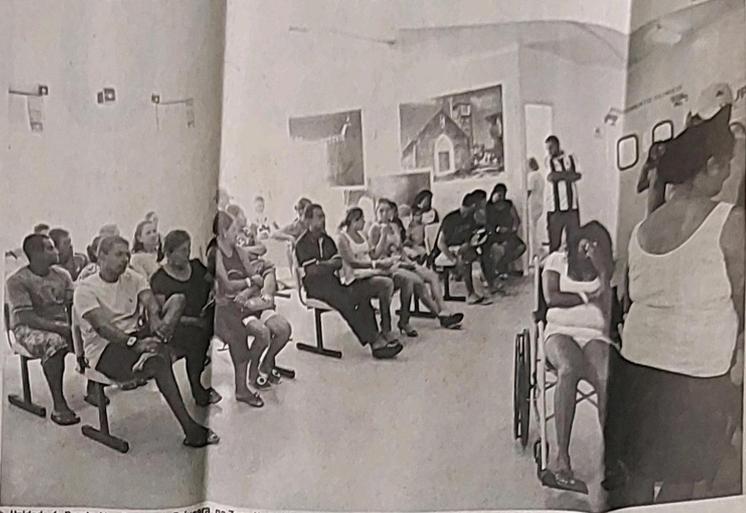
Olávia Aparecida
Dona de casa

“**QUE ACHO ENGRAÇADO**, sabe? A gente vive aqui esperando horas para conseguir ser atendido e, de repente, o ministro aparece e dois pacientes são internados”. A declaração da dona de casa Olávia Aparecida, 29, expressa a insatisfação dos usuários da Unidade de Pronto Atendimento de Pajuçara, na Zona Norte, com o Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciada durante a visita que o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, realizou no local no último sábado, quando um paciente foi transferido para um hospital privado por sua determinação.

Ontem pela manhã, quando conversou com a reportagem, Olávia Aparecida estava na UPA há mais de uma hora esperando atendimento. Sentia fortes dores lombares. “Eu levei uma queda, estou aqui me sentindo mal faz tempo e ninguém faz nada”, criticou.

A Auxiliar de Serviços Gerais (ASG), Thaís Ferreira, 33, também esperava ser atendida há algumas horas quando foi abordada pela reportagem. “É um absurdo isso. Toda vez que venho aqui tenho que esperar um tempo. Não entendo por que foi diferente no dia em que o ministro esteve aqui”, declarou. Outro ponto ressaltado pela paciente foi a situação da Avenida Moema Tinoco, principal via de acesso à UPA. “A gente tem sofrido demais com os alagamentos de lá, causados pela chuva”, lamenta.

Na visita que fez à Unidade de Pronto Atendimento de Pajuçara, o ministro Alexandre Padilha escutou as súplicas da dona de casa Antonia Florência, 37, em favor da internação de seu sogro,



Unidade de Pronto Atendimento de Pajuçara, na Zona Norte: transferência só com autorização do ministro da Saúde

Manoel Nunes da Silva, 64. Vítima de um acidente vascular cerebral, ele se encontrava em estado grave na UPA há mais de 12 dias. Graças a intervenção do ministro, Silva foi transferido para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Natal Hospital Center, no Tirol.

Roberval Gonzales, diretor do hospital, conta que por volta das 11h do sábado foi contatado pela assessora da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que solicitou a internação do paciente. Segundo disse, após informar-se sobre a estrutura do hospital e estar ciente de

que o mesmo tinha as condições adequadas para atender o paciente, liberou sua entrada no NHC.

Segundo Gonzalez, são ao todo 33 leitos de UTI no hospital. Destes, 17 estavam disponíveis para o Estado – que até agora não renovou o contrato para 2011 – e cinco para o Município. “A nossa conta com o Município já tinha sido prefechida, estávamos já com os cinco leitos ocupados. Mas com a ligação abrimos exceção para mais dois. Seu Manoel, e outro paciente chamado Severino Matias de Lemos, que foi internado poucas ho-

ras depois e estava também em estado crítico”, falou.

O convênio com o estado, ele explica, expirou desde o dia 31 de outubro. “Nós procuramos o Estado para que fosse renegociado o contrato, mas não obtivemos resposta”, destacou. Já com o Município, ele disse que a parceria foi reafirmada pela prefeita Micaela de Souza. Ele falou que, na última sexta-feira, foi feita uma reunião entre os representantes do hospital e da Prefeitura, que, inclusive, tem intenções de ampliar e expandir a quantidade de leitos no NHC disponíveis para a

rede municipal de saúde.

O diretor do hospital ressaltou que é essencial que exista uma parceria entre o sistema de saúde público e o privado. “Essa contribuição social é fundamental e nós tentamos ao máximo, lógico que, dentro das nossas possibilidades, amparar os possíveis do SUS”, falou. Gonzales frisou ainda que todas as pessoas que são atendidas no hospital têm o mesmo tratamento, sem distinção. “Não há segregação porta dentro desse estabelecimento, todos são socorridos da mesma forma”, enfatizou.

SINDICATO VAI EXIGIR NA JUSTIÇA MAIS LEITOS DA REDE DE SAÚDE

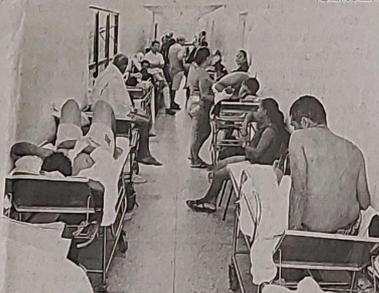
HUMBERTO SALES / UJ

É dramática a situação da falta de leitos hospitalares na rede de saúde, que conta atualmente com dois mil leitos, insuficientes para o atendimento à população. Desse total, entre 150 e 200 são de UTIs, quando a necessidade seria de mais que o dobro, segundo estimativa do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), que pretende mover ações judiciais contra o Governo do Estado e Prefeitura do Natal.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, alega que o sistema de atendimento à saúde no Estado está subdimensionado e defende a construção de um novo hospital de referência para dar suporte à demanda hoje atendida no município do Natal. Isso porque o município do Natal não tem condições financeiras de arcar com uma obra dessa natureza, ponderou. Os dois mil leitos existentes para internamento no RN não são suficientes para a crescente demanda e a rede hospitalar não foi planejada para acompanhar o crescimento populacional.

No caso dos leitos para UTI, a situação é mais um agravante. Ele citou o caso específico do Walfredo Gurgel, único hospital de referência no Estado que atende a casos de traumas de todo Rio Grande do Norte porque a maioria dos 23 hospitais regionais não tem equipes nem equipamentos para atender aos casos de urgência e de alta complexidade.

“Há 25 anos o Walfredo destinava de 8% a 10% de leitos para UTI. Hoje, pela evolução dos casos de traumas a necessidade é de cerca de 20% e 25% a mais para o atendimento à população. Também precisamos de um novo hospital de



Hospital Walfredo Gurgel: poucos leitos para atender a demanda

referência para o Estado”, defende.

O Walfredo Gurgel tem cerca de 500 leitos. Desse, 60 são leitos de UTI, quando precisaria de mais 40 para gerar um atendimento satisfatório. A Secretaria de Saúde vai abrir mais 18 desses leitos especializados. Vai passar para 78 quando deveriam ser 100. “Os números atuais estão muito aquém das necessidades”, racionou o presidente do Sinmed. Segundo ele, é preciso entender que o perfil do HWG mudou diante da evolução do trauma. Do mesmo modo o Hospital Regional Dr. Tarcísio Maia, em Mossoró, passa por uma situação também grave por não ter atendimento neonatal.

A maioria das UTIs do Estado vive lotada em todas as áreas (cardiologia, neonatologia e traumatologia), comentou Geraldo Ferreira Filho. O custo operacional diário de uma UTI particular é de R\$ 1.500,00 por paciente. Na rede pública varia entre R\$ 750,00 e R\$ 800,00 com os custos cobertos pelo SUS e or-

çamento do Estado. Porém, como a saúde pública não tem leitos suficientes é obrigada a contratar os serviços da rede privada.

Para por fim à precariedade nos serviços é preciso que o setor público amplie os leitos em um planejamento a médio prazo e, a longo prazo, construa mais hospitais. No Estado todo, a estrutura hospitalar tem trinta anos e precisa avançar em qualidade nos serviços diante das novas necessidades da população, como novas tecnologia na área médica, por exemplo, ponderou. “Há vinte e cinco anos os hospitais regionais funcionavam muito bem. Hoje, não. O atendimento piorou. A maioria dos hospitais regionais está sucateada e antiquada e, agora, a população está mais exigente”, complementou.

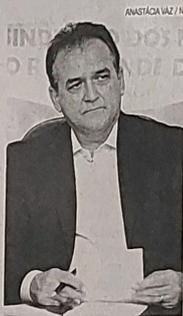
É uma dessas exigências citadas é que os hospitais tenham equipes completas para o atendimento. Por isso, o Sinmed vai entrar com ação contra o Estado e a Prefeitura do Natal. É uma das sa-

ídas que os médicos querem para acabar com a desumana forma de tratamento dada aos pacientes que vão ao Walfredo Gurgel e acabam atendidos nos corredores por falta de leitos. Também para que os hospitais regionais tenham uma equipe mínima composta por clínico, pediatra, cirurgião geral, ortopedista e anestesista.

“Se tiver maternidade incluímos o obstetra”, disse o presidente do Sindicato. Na ação, é exigida que o município respeite o trabalho médico. “Somos contra a precarização do trabalho dos médicos”, Segundo Geraldo Ferreira Filho, a Prefeitura contrata os médicos para Ames (Ambulatório Médico Especializado) e UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) de forma terceirizada, sem assinar a contratação.

Ação judicial, explicou Geraldo Ferreira Filho, vai ajudar o governo porque com uma ação dessa natureza, a Justiça permite que o governo contrate pessoal em situação emergencial sem levar em conta o limite prudencial que limita em 60% dos gastos com folha de pagamento de pessoal.

O outro problema é com relação ao Hospital Psiquiátrico João Machado, pois tem problemas com internação devido à Prefeitura não autorizar o pagamento da AIH (Autorização de Internação Hospitalar). Por isso, os pacientes são obrigados a voltar para casa sem atendimento. Enquanto isso, o Hospital Santa Maria tem 100 leitos disponíveis para esse tipo de paciente. Hoje, às 10h, o Sinmed promove uma manifestação em frente ao João Machado para protestar contra as condições de atendimento aos pacientes psiquiátricos.



Geraldo Ferreira Filho, presidente do Sinmed: novo hospital para o RN



Domicio Arruda, secretário estadual de Saúde: encaminhado soluções

SECRETARIA CONTRATOU LEITOS PRIVADOS

O secretário estadual de Saúde, Domicio Arruda, disse ontem que o Estado já está encaminhando o cumprimento de determinação do Ministério Público para a melhoria no atendimento da saúde. Contratou 37 UTIs de leitos privados (Hospital do Coração, Natal Hospital Center, Antônio Prudente) para adultos e mais cinco para o hospital pediátrico Maria Alice Fernandes, que passará a contar com 10 UTIs. Há possibilidade de mais 18 leitos no Hospital Rui Pereira, que atualmente tem 3 UTIs. “O ministro (Alexandre Padilha, da Saúde) em sua visita sábado passado a Natal sugeriu que terceirizássemos esse serviço”.

Sobre os hospitais psiquiátricos, ele explicou que houve uma queda na qualidade depois da interdição do hospital Santa Maria. Semana passada houve um acordo com o Ministério Público para que a urgência psiquiátrica seja feita pela Prefeitura. O WG vai abrir mais 10 UTIs, mas o problema é que falta equipe. Todas as solicitações que Sindicato dos Médicos está exigindo o Estado já está encaminhando”, disse o secretário.

O NOVO JORNAL falou pela manhã também com o secretário municipal de Saúde, Thiago Trindade, que disse que não poder atender naquele momento pois estava em audiência com o Ministério Público, mas que retornaria depois. No entanto, não deu retorno nem atendeu mais ao celular.

2 MIL

É o número de leitos hospitalares na rede de saúde do RN

PSIQUIATRIA | Para os manifestantes a transferência de responsabilidade de gerir os serviços de saúde pública do Natal não consegue gerir sequer...

responsabilidade acarretará prejuízos à população, uma vez que a Prefeitura do Natal não consegue gerir sequer 32 unidades de assistência básica de saúde

Servidores recusam gestão municipal

SARA VASCONCELOS
Repórter

O Hospital Psiquiátrico João Machado viveu ontem uma manhã conturbada. A entrada do Pronto Socorro, médicos e servidores da saúde realizaram um abaixo-assinado para a possibilidade de "de a porta de entrada" dos casos de urgência e emergência da psiquiatria do Estado - o pronto-socorro - passar a ser gerido pelo Município de Natal. No Interior do

PS, 47 pacientes aguardavam, sem previsão, atendimento ou transferência para leitos de Internação na qual ou em outras unidades. Dezesete a mais da capacidade de leitos oferecidos na emergência, cujas acomodações eram improvisadas em cadeiras e no chão. A discussão sobre a municipalização do serviço é quase tão antiga quanto o problema de superlotação no setor. Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos Geraldo Ferreira, apesar de ser

de competência do município a transferência de responsabilidade de gerir os serviços de saúde pública do Natal não consegue gerir sequer 32 unidades de assistência básica de saúde. "Desconfiança em relação ao futuro do município de gerir, é cidade do município de gerir, é fazer desaparecer o problema. O Sesp e agravar o do paciente sem internação porque não há leitos", observa Ferreira. Ao todo no Estado existem 500

leitos, divididos entre os hospitais psiquiátricos João Machado (153), Severino Lopes, mais conhecido como Casa de Saúde Natal (160), Hospital de Mossoró (160), Caps 3 - Natal (8) e Caps 3 - Calcoé (8). "O ideal seria 1.300 leitos de psiquiatria no Estado e não o fechamento de leitos", enfatiza o psiquiatra Guaraci Barbosa. A manifestação foi realizada no dia em que a Clínica Santa Maria, da rede conveniada ao SUS, foi descredenciada pela Secretaria Municipal de Saúde, resultando em menos 100 leitos psiquiátricos. O movimento, segundo Barbosa, repudia a possibilidade de "se valendo do princípio da reforma psiquiátrica, empurrar para a família o cuidado dos pacientes de transtornos mentais", quando esta deve ser compartilhada com a saúde pública. "Não se pode fazer nada de modo intempestivo, improvisado, sob capa de movimento antimunicipalismo", afirma. Hoje Natal conta com cinco

CapS, dos quais só um do tipo 3. O Caps 3 - Leste oferece serviço 24 horas e com seis leitos para internação. A técnica de enfermagem Ellonora Batista revelou que a noite de segunda para a terça-feira, cerca de 20 pacientes tiveram que dormir no chão por falta de leitos. Em alternativa a mudança na forma de gestão do pronto Socorro do HPJM, o Simmed e apontam a criação de um novo emergência psiquiátrica, com estrutura e pessoal próprio do município.



Servidores e médicos se posicionam contra a municipalização do Hospital João Machado

Pacientes reclamam da superlotação

A Tribuna do Norte teve acesso às dependências do pronto-socorro do Hospital João Machado e se deparou com pacientes e familiares reclamando de falta de espaço e do descaso. A enfermaria masculina estava lotada de homens e também mulheres, em horário de almoço, Romildo Luiz da Silva Junior, 42, morador de Goianinha, disse que ficou até às 3 horas da madrugada no chão. "So dei-te porque outro paciente me deu a vaga. Trocou comigo o fio pro chão", disse. Na enfermaria, havia mais de 20 homens e apenas 13 camas. O paciente é mantido em observação e deve ter alta em breve.

A agricultora Geralda Pereira da Silva Costa, 48 que acompanha a irmã Maria Clidineide Pereira da Silva, 45, que deu entrada na tarde de segunda-feira e a lista dos que aguardam vaga para internação. Com a falta de leito, a moradora de Coronel Ezequiel revela que a divisão das alas é ignorada e ainda dos tipos de quadros clínicos, são ignorados. "Fuma bagueta geral. Não tem onde ficar e nem previsão de quando ele será internado", disse a acompanhante. A paciente Milana do Nascimento Tavares, 28, conta que

aguarda alta médica, mas sem a avaliação, continua ocupando a vaga no PS. E que é comum o revolvimento de leitos, por parte dos próprios internos. Apesar de informada da falta de vaga, a dona de casa Lucimar da Silva Cunha, 34, tentava internar o marido Sérgio Ricardo da Cunha, 36, que é alcoólatra. O casal mora no Bom Pastor e conta que foi encaminhado, após procurar o Caps Oeste. "Preciso de internação não dá para ficar com ele em casa", desabafo. O paciente já deu entrada outras sete vezes. Era quase meio-dia, quando ele foi admitido para avaliação médica.



Hospital João Machado enfrenta problemas de superlotação, com reclamação dos pacientes

SMS não tem como absorver serviço

"A Secretaria (Municipal de Saúde) não tem, hoje, condições de assumir o pronto-socorro do Hospital João Machado". A constatação é da coordenadora de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde Cristiana Leite, que esclareceu que a municipalização deverá ocorrer até o final deste ano e não em prazo de dez dias. Para ocorrer hoje, pontua Cristiana, seria necessário se valer de profissionais da cooperativa médica ou mesmo da realização de um concurso público, além de prélio. O prazo dado pelo Ministério Público - dez dias - seria para a SMS resolver o desabastecimento nos Caps, que segundo a coordenadora, está em fase de compra de material, e a informação no MP das necessidades para expansão do

serviço de atendimento mental; e o Sesp, formar uma comissão para diagnosticar e apontar soluções para a superlotação no HJM. Entre as medidas que serão sugeridas hoje, em reunião realizada com a direção do HJM, o Sesp e representantes das duas secretarias de saúde, estão a contratação de novos leitos para hospitalização desses doentes. "Não acredito que esta mudança seja feita de forma intempestiva". Durante a reunião, serão definidos ainda o fluxo de regulação dos pacientes, a partir do quadro clínico encontrado pelos socorristas. A medida visa incluir que pessoas em estado menos graves sejam encaminhadas aos Caps tipo II, e os casos mais crônicos para hospitais e caps III. A regulação atenderá ainda o critério de localização.

necessário a expansão dos Centros de Apoio Psicossocial. A reativação, explica a diretora técnica do HJM Adriene Montenegro, é a medida cabível uma vez que a lei de reforma psiquiátrica proíbe no Brasil a criação de novos leitos para hospitalização desses doentes. "Não acredito que esta mudança seja feita de forma intempestiva". Durante a reunião, serão definidos ainda o fluxo de regulação dos pacientes, a partir do quadro clínico encontrado pelos socorristas. A medida visa incluir que pessoas em estado menos graves sejam encaminhadas aos Caps tipo II, e os casos mais crônicos para hospitais e caps III. A regulação atenderá ainda o critério de localização.

Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio Grande do Norte
Mantenedor do Hospital Infantil Varela Santiago
CNPJ: 08.337.386/0001-06
EDITAL Nº 01/2011 PARA PROCESSO SELETIVO PARA RESIDÊNCIA MÉDICA

O Diretor Geral do Hospital Infantil Varela Santiago no uso de suas atribuições torna público que será realizado o Processo Seletivo para Residência Médica em Pediatria no Hospital Infantil Varela Santiago, credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação.

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O preenchimento das vagas para Residência Médica em Pediatria será regido por este Edital através do processo seletivo realizado em duas fases: uma mediante aplicação de prova escrita objetiva e outra, composta de prova oral, análise curricular e entrevista.

II - DAS VAGAS

Art. 2º - Serão oferecidas cinco (5) vagas em Residência Médica R1 em Pediatria, para o ano de 2011.

III - DA INSCRIÇÃO

Art. 3º - As inscrições serão realizadas no período de 24 de fevereiro a 12 de março de 2011, no horário das 08:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas, no local abaixo discriminado:
Secretaria de Recursos Humanos do Hospital Infantil Varela Santiago
Seção da Residência Médica em Pediatria
Av. Decoreta, nº 498 - Bairro Cidade Alta
Natal / RN - CEP: 59.023-600
Telefone: (84) 3209-8200 e (84) 3209-8209
Fax: (84) 3209-8209

Art. 4º - Poderão candidatar-se os profissionais médicos habilitados em escolas médicas devidamente reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- Comprovante de pagamento da taxa de inscrição, via depósito bancário, no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais), junto ao Banco do Brasil S/A, em favor do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio Grande do Norte, mantenedor do Hospital Infantil Varela Santiago - Agência 1668-3 - Conta corrente 3812-1;
- Preencher o Formulário em modelo próprio em três (3) vias e sem rasuras pelo CANDIDATO ou PROCURADOR LEGALMENTE CONSTITUÍDO (procuração com outorga de poderes especiais para requerer e inscrição), munido de documento de identificação;
- Fotocópia do CPF e cópia de identidade com apresentação do original;
- Fotocópia da Carteira de Registro Regional de Medicina;
- Fotocópia do Diploma do Curso Médico;
- Curriculário, viax com fotocópia autenticada dos documentos de comprovação das utilidades a serem submetidas à avaliação de títulos, de que trata o Anexo 1 deste Edital, com apresentação do original;
- Candidatos estrangeiros devem apresentar documento que comprove regularização de sua situação junto ao Conselho Regional de Medicina;
- Duas (2) fotos 3 X 4;
- Fotocópia do comprovante de quitação com o Serviço Militar, quando do sexo masculino, com apresentação do original;
- No caso de médico estrangeiro ou brasileiro que fez curso de graduação médica no exterior, deverá ser apresentado, no ato da inscrição, o diploma de Médico Revalidado devidamente registrado no Ministério da Educação;
- As inscrições poderão também ser efetuadas pelo correio através de carta Registrada ou SEDEX, devendo o candidato enviar toda a documentação acima citada até o dia 11 de março de 2011, para o endereço do local de inscrição, citado acima neste edital.

Art. 5º - A inscrição do candidato somente será efetivada após o recebimento de todos os documentos exigidos no presente edital, dentro do prazo estabelecido, inclusive o comprovante de pagamento da taxa de inscrição;

IV - DA SELEÇÃO

Art. 6º - A Comissão de Seleção será designada em Portaria da Coordenação da Residência Médica em Pediatria do Hospital Infantil Varela Santiago ou pelo Coordenador da Residência COREME, sendo composta de três (3) membros, para a Coordenação do processo seletivo da Residência Médica em Pediatria do Hospital Infantil Varela Santiago, com as atribuições de avaliar a prova escrita e os títulos apresentados, estabelecer pontuação, divulgar os resultados e adotar as demais providências administrativas que se fizerem necessárias;

Parágrafo Único - Os impedimentos por motivo de parentesco entre os membros da Comissão e os candidatos são os da legislação vigente;

Art. 7º - A prova escrita de conhecimentos gerais em medicina, de caráter eliminatório, contendo questões de múltipla escolha com uma única resposta correta, abrangendo as áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Obstetrícia e Medicina Preventiva e Social, correspondente à primeira fase do concurso, será aplicada no dia 21 de março de 2011, às 8:00 às 12:00 horas, no Auditório do Hospital Infantil Varela Santiago.

Parágrafo Único - A prova será caráter eliminatório, sendo 5,0 (cinco) a nota mínima exigida. Esta prova também será classificatória na média final, tendo peso 9,0 (nove vírgula zero). Cabendo recursos, esses deverão ser encaminhados à Coordenação do processo seletivo nos dias 22 a 24 de março de 2011, no horário das 08:00 às 11:00 horas e 14:00 às 16:00 horas, no local da realização da prova;

Art. 8º - Os candidatos deverão se apresentar com uma hora de antecedência no local a ser realizada a prova;

Art. 9º - O candidato deverá comparecer ao local da prova munido de documento de identificação e carteira profissional atual ao prazo;

Art. 10 - Os candidatos somente poderão deixar o local da prova decorridos no mínimo 60 (sessenta) minutos após o início da mesma;

Art. 11 - O candidato não poderá sair da sala com o caderno da prova ou parte dele, sendo as provas de posse exclusiva da Coordenação do Concurso;

Art. 12 - Não serão compensadas as questões não assinaladas, questões que contenham erro de rascunho, rasuras, anotações ou qualquer outra natureza (telefone celular, pager, agendas eletrônicas, máquina calculadora, etc) bem como livros, anotações ou similares. A inobservância ao constante neste item implicará na eliminação automática do candidato do concurso;

Art. 13 - O resultado da primeira fase do concurso será divulgado no dia 21 de março de 2011, a partir das 16:00 horas e será afixado em mural na Secretaria de Recursos Humanos do Hospital Infantil Varela Santiago;

Art. 14 - Após início das provas, não será permitida o ingresso de qualquer candidato ao local;

Art. 15 - A prova oral, a entrevista individual e a avaliação do currículo (prova de títulos), correspondente a segunda fase do concurso, será no dia 25 de março de 2011, às 8:00 horas, no mesmo local da prova escrita. Essa prova será classificatória com peso 3 (três) na média final;

Art. 16 - Consideram-se títulos, para efeito deste artigo, com as respectivas pontuações, as qualificações constantes do Anexo 1;

Art. 17 - Os pontos que ocorrerem no valor máximo atribuído a cada título das categorias profissionais não serão somados;

Art. 18 - A pontuação máxima atribuída à prova de títulos será dez (10);

Art. 19 - Em caso de empate no resultado final, serão adotados os seguintes critérios de desempate, por ordem decrescente:

- O candidato que obtiver maior pontuação na primeira fase do concurso;
- O candidato que obtiver maior pontuação na segunda fase do concurso;
- O candidato mais velho.

Art. 20 - Concluído o julgamento, a Comissão de Seleção encaminhará relatório conclusivo ao Ministério da Educação e à Instituto Mantenedor (Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira), nominando os candidatos aprovados.

Parágrafo Único - O resultado do Processo Seletivo Simplificado, homologado pelo Diretor Geral do Hospital Infantil Varela Santiago será publicado no Diário Oficial do Estado e afixado no sede da Secretaria de Residência Médica de COREME, no Hospital Infantil Varela Santiago.

V - DOS RECURSOS

Art. 21 - Poderão ser interpostos recursos até quarenta e oito (48) horas após a publicação dos resultados no Diário Oficial do Estado;

VI - DA MATRÍCULA

Art. 22 - Após a homologação, os candidatos selecionados para as vagas existentes serão convocados para o ato de matrícula, junto à Coordenação da Residência Médica em Pediatria do Hospital Infantil Varela Santiago, em Natal, no RN;

Art. 23 - O candidato que não atender à convocação de que trata o caput deste artigo no prazo de até setenta e duas (72) horas úteis do ato do programa de Residência Médica, será automaticamente desclassificado, sendo convocado o próximo candidato classificado;

Art. 24 - No ato da matrícula o candidato que se inscreveu em condição de estudante, deverá comprovar a situação do curso médico ante o documento oficial expedido pela Coordenação do Curso Médico;

Art. 25 - Será assegurada vaga ao candidato matriculado que tenha sido incorporado ao Serviço Militar obrigatório no Brasil. (Resolução 17/2004, de 15/09/04 do CNRM-MEC);

Art. 26 - Somente serão convocados candidatos para o preenchimento de vagas ocorridas em face da desistência de outros, até 60 (sessenta) dias após o início do programa de Residência Médica;

Art. 27 - Os candidatos serão convocados no limite das vagas oferecidas, por ordem de classificação;

VII - DO PERÍODO DE RESIDÊNCIA

Art. 28 - A Residência Médica em Pediatria do Hospital Infantil Varela Santiago, terá início em 04 de abril de 2011, com duração de dois (2) anos;

Art. 29 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Seleção do Concurso de Residência Médica em Pediatria.

Natal, 16 de fevereiro de 2010.

Diretor Geral do Hospital Infantil Varela Santiago
Anexo ao Edital 1/2011
RESIDÊNCIA MÉDICA 2011
EDITAL Nº 1/2011

ANEXO I

RESIDÊNCIA MÉDICA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E PROVA ORAL	Distribuição da Pontuação por Título	Pontuação Máxima
Títulos		14
1. Curso de graduação, histórico escolar e estágio curricular	De 0 a 1,5 pontos.	1,5
2. Título profissional com validade para este ano	De 0 a 0,5 pontos.	0,5
3. Menção na avaliação de Inscrição Científica	De 0 a 0,5 pontos.	0,5
4. Apresentação de trabalho em Congresso e Simpósio	De 0 a 0,5 pontos.	0,5
5. Participação em Congresso e Simpósio	De 0 a 0,5 pontos.	0,5
6. Publicação de trabalhos científicos em anais de congresso ou revistas locais ou estaduais	De 0 a 0,25 pontos.	0,25
7. Publicação de trabalhos científicos em anais de congresso ou revistas internacionais	De 0 a 0,5 pontos.	0,5
8. Publicação de trabalhos científicos em revistas estrangeiras	De 0 a 0,75 pontos.	0,75
9. Conhecimento de línguas estrangeiras	De 0 a 0,5 pontos.	0,5
10. Idiomas	De 0 a 2,0 pontos.	2,0
TOTAL DO PONTO		10

Secretaria de Recursos Humanos do Hospital Infantil Varela Santiago
Coordenadora de Ensino e Pesquisa

Coordenadora da Residência Médica em Pediatria do Hospital Infantil Varela Santiago

Médicos têm 48 horas para voltar ao trabalho

DECISÃO JUDICIAL QUER URGÊNCIA, EMERGÊNCIA, UTI NEONATAL, E SETOR CIRÚRGICO FUNCIONANDO EM PARNAMIRIM

Juliano Bezerra
Repórter

Em greve desde o último dia 13, os médicos que trabalham na Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, têm o prazo de 48 horas para retomar as atividades nos setores de urgência, emergência e UTI neonatal e de, no mínimo, 50% dos servidores necessários à realização das cirurgias eletivas obstétricas, mesmo sem situação de urgência, para os partos cesáreos e normais. A medida foi tomada através de decisão judicial deferida pelo juiz Valter Antônio Silva Flor Júnior sobre os pleitos apresentados pelo Ministério Público contra a Prefeitura de Parnamirim, o Sindicato dos Médicos do RN (Simmed/RN) e Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do RN (Sindsaúde/RN).

A decisão do magistrado determina, ainda, que o executivo municipal deve implementar, em um prazo máximo de 72 horas, as medidas administrativas necessárias para garantir o funcionamento da

Divino Amor, em relação à urgência e emergência, e também para o atendimento eletivo que inclui cirurgias ginecológicas e obstétricas, consultas e exames ambulatoriais. Caso haja descumprimento da decisão, o juiz impôs multa de R\$ 10 mil por dia para a prefeitura de Parnamirim e as outras partes envolvidas na greve.

De acordo com o presidente do Simmed, Geraldo Ferreira, os médicos irão cumprir a decisão judicial integralmente, mas a categoria aguarda que a prefeitura de Parnamirim também cumpra o que lhe cabe no prazo de 72 horas. "Entendemos que quando a Justiça entra no caso há um avanço, mas esperamos que os demais - não contratados - também retornem", explica Geraldo Ferreira, acrescentando que dos 25 obstetras da Maternidade, apenas nove são contratados e, dos 16 pediatras, no máximo quatro possuem vínculo empregatício.

A decisão judicial diz que o Município deve tomar as medidas administrativas necessárias para



Maternidade de Parnamirim voltará a atender, diante da determinação do juiz Valter Antônio Silva Flor Júnior

O MP entende que a paralisação significa prejuízo para as parturientes da cidade, mas também para as pacientes de outros 46 municípios que são pactuados com Parnamirim. Na decisão, o juiz Valter Júnior afirma que, como consequência da greve, foi notado o aumento na demanda de atendimento nas unidades da capital como o Hospital da Mulher e Maternidade Professor Leide Moraes, a Maternidade das Quintas e a Maternidade Escola Januário Cicco.

O magistrado relata ainda, em sua decisão, que uma inspeção realizada, no último dia quatro, em conjunto pelo MP, pela Vigilância Sanitária Estadual (Suvisa) e pela Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), registrou que uma gestante estava com o feto morto em seu ventre e os médicos plantonistas se negaram a atendê-la, sob o argumento de não se tratar de caso de urgência e emergência.

O presidente do Simmed explica o ocorrido. "A gestante já chegou com o feto morto na barriga. Então, ela teria que ser internada para usar drogas venosas e induzir o parto. Portanto, este é o procedimento de forma programada, eletiva e, por isso, os médicos a encaminharam para Natal. O feto não morreu por falta de atendimento mesmo tendo divulgado. Ela já chegou com o feto morto na barriga e era preciso induzir o parto para retirá-lo", esclarece Geraldo Ferreira.

garantir o funcionamento da Divino Amor e, sobre isto, o entendimento do Simmed é de que a garantia de funcionamento se dá com a contratação destes médicos que não possuem vínculo. "Se a prefeitura cumprir sua parte e contratar os médicos, o problema está resolvido. Porém, caso isto não seja feito, o Sindicato não tem 'peso' sobre estes profissionais e cabe apenas a eles decidir sobre o que será feito. No entanto, adiantando que caso não haja o cumprimento da decisão por parte do Executivo, há uma forte possibilidade destes profissionais abandonarem o emprego, já que não são contratados", completa Geraldo Ferreira informando que o Sindicato ainda não foi notificado da decisão e que o prazo começa a contar a partir do recebimento desta notificação.

Categoria quer 'fatia' do aumento dos planos de saúde

Nesta sexta-feira (8), a Agência Nacional de Saúde Suplementar ficou em reajuste máximo para os planos de saúde em 7,69%, mas os médicos do Rio Grande do Norte também querem uma fatia desse aumento para incrementar o valor aos profissionais, sem que o consumidor seja prejudicado.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Simmed), Geraldo Ferreira, contou que em 2003 foi criada a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), para servir de referência de valores pagos por consultas. Desde então, não houve uma grande negociação que reajustasse o valor pago pelos planos aos médicos.

"Poucos foram os reajustes feitos. Na época ficaram acertados R\$ 33. Hoje, os pagamentos variam entre R\$ 35 e R\$ 40. Ou seja, o valor pago ficou completamente defasado. Vale lembrar que atualmente os planos fazem esse tipo de reajuste e nada fica com a classe médica, por isso estamos iniciando a negociação com todos os planos que atendem no Rio Grande do Norte tam-

bém pedindo a incorporação do reajuste da ANS [7,69%]", explicou.

De acordo com o Simmed, 27 planos atendem no Rio Grande do Norte e todos estão em fase de negociação, com exceção da Amil e Unidas, que já aceitaram a proposta de reajuste para R\$ 50 por cada consulta, acrescido de 7,69%. A negociação está sendo intermediada pelo promotor José Augusto Peres, da Defesa do Consumidor.

"Os reajustes já foram autorizados, por isso estamos negociando sem prejuízos ao consumidor, que já paga um reajuste todos os anos. Nós já tivemos uma primeira rodada de negociações com todos os planos e a Amil, juntamente com a Unidas, já aceitaram o acordo. As outras ainda vamos fazer uma segunda rodada de negociações", contou.

Alguns planos não aceitam pagar R\$ 50 por cada consulta e outros relatam em repassar o reajuste liberado pela ANS para os médicos. Mesmo sem acordo, Geraldo lembrou que todas as operadoras de planos de saúde já sinalizaram positivamente para que as negociações continuem.

INFLAÇÃO

Geraldo Ferreira revelou que vê com preocupação os constantes aumentos dos planos de saúde tanto para os usuários, quanto para a própria classe médica. Ele diz que a inflação na saúde tem gerado grandes custos por causa da necessidade dos grandes investimentos. Investimentos esses que muitas vezes não chegam a todos e cujos aumentos não são passados ao valor pago pelas consultas.

"Muito nos preocupa saber que esse reajuste anual. Sabemos que ele é explicado pelo desenvolvimento de novos medicamentos, na compra de novos equipamentos, de novos procedimentos, coisas que têm um valor agregado de pesquisa alto e são essas coisas que impulsionam os reajustes. A inflação na saúde chega a atingir o dobro da inflação geral do comércio. Isso preocupa muito porque tira os investimentos da mão dos trabalhadores para a grande indústria. Sem contar que muitas vezes o consumidor nem chega a utilizar aquele tipo de serviço. É preciso haver uma distribuição melhor dos investimentos", argumentou. (JM)



Geraldo Ferreira acompanha as negociações e lamenta que reajustes não sejam passados para os valores das consultas

> VENDEDORES DENUNCIAM

Lixo, insegurança e falta de banheiros na praia da Redinha

Até meados da década de 1960, a Redinha era uma das principais praias urbanas de Natal a ser frequentada pela elite natalense. Com o passar dos anos, o local começou a enfrentar alguns problemas, como de infraestrutura e balneabilidade, os antigos e fletis veranistas foram sumindo e dando lugar a um diferente público.

Mesmo ainda sendo muito frequentada, os comerciantes dos quiosques localizados à beira-mar enumeram vários problemas estruturais que impedem que a praia volte a ser como antes, conhecida pela limpeza e pelo bom banho de praia. Para os comerciantes, a urbanização do local é necessária e urgente.

Proprietária de um quiosque na praia da Redinha há 18 anos, Maria Aparecida Araújo diz que a sujeira é um dos piores problemas enfrentados no local. Segundo ela, em toda a extensão da praia existem apenas duas lixeiras pequenas, em formato de caixô, o que não é suficiente para atender a demanda de finais de semana e feriados, por exemplo.

"A limpeza é feita sempre no período da manhã, mas no decorrer do dia, a sujeira vai tomando conta porque a população não tem onde colocar lixo. Imagine a quantidade de gente que vem à praia no sábado, domingo ou feriado, que produz lixo e não tem onde despejá-lo. Acaba jogando na praia e ao término do expediente, o caos está instalado", conta Maria Aparecida, re-



Falta de educação de alguns banhistas é ampliada com a ausência de lixeiras, o que facilita proliferação da sujeira

clamando que não há nenhum tipo de incentivo aos comerciantes por parte do poder público.

CIDADANIA

Pelo fato do lixo ser um dos principais problemas do espaço, o morador e amante da Redinha desenvolveu o projeto 'Amigos da Praia' há cinco anos, que serve de alerta para a população entender que lixo e praia não combinam. Com um

megafone na mão, Júlio Mergue percorre toda a extensão da orla informando os prejuízos que o lixo jogado na praia pode trazer para os próprios banhistas e orientando para que eles tragam suas sacolas e depositem seu lixo para, então, jogar na lixeira mais próxima, nem que esta seja apenas na residência do banhista.

"Desde o início, este trabalho é um grande desafio. Escolhi execu-

tar este projeto aqui porque esta é a praia do povo, das crianças e dos turistas e é abandonada pelo poder público. Muitas vezes, as pessoas até querem colaborar jogando o lixo no lixo, mas não tem lixeiras para isso", conta Júlio, informando que no próximo dia 24, o projeto comemora cinco anos juntamente com o seu aniversário e ele quer promover um domingo diferente para as crianças da comunidade

da África na praia da Redinha. Para isso, ele conta com a colaboração de quem puder ajudar, que pode entrar em contato com ele pelo telefone 9169-6700.

Além da questão do lixo, Maria Aparecida também fala sobre a dificuldade de conquistar clientes. "Aqui é a praia do povo e eles costumam trazer de casa seu isopor já com comida e bebida. Então, para que a gente consiga atrair clientes tem que fazer propagandas e promoção o tempo todo para conseguir vender e não ter prejuízo", diz ela, acrescentando que os comerciantes também trabalham com medo do avanço do mar, uma vez que a distância é pequena entre o quiosque e a praia e há quase dez anos a água chegou perto da famosa Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, da Redinha.

A falta de policiamento é outra questão criticada por Maria Aparecida e pela também comerciante Elenice Lima da Silva. "Policiamento aqui quase não tem e quando aparece é só nos dias de movimento. Além disso, também enfrentamos problemas em relação aos banheiros, por que os químicos que colocam ali nem sempre ficam por muito tempo. Quando não tem, o povo se sente obrigado a fazer as necessidades na própria praia, e quando tem, geralmente fica sujo. Também clamamos por iluminação e orelhões, uma vez que se for preciso fazer uma ligação, tem que ir lá no terminal de ônibus", reclama Elenice, que também fala sobre o calçadão esburacado e que esgotos derramando no mar é algo comum na praia.

CRATERA

Os buracos são comuns na avenida Dr. João Medeiros Filho, na zona Norte de Natal, conhecida popularmente como Estrada da Redinha. No trecho localizado em frente ao Colégio Expansivo, próximo à entrada para Genipabu, a situação piora, já que com as últimas chuvas a areia invadiu a pista.

Os motoristas que costumam passar no local reclamam do problema e dizem que a areia é uma 'facilitadora' de acidentes. "Passo por aqui todos os dias e já até me acostumei", se é que isso é possível, com os buracos. No entanto, admito que eles acabam com o carro e que com o invulso de areia na pista a situação fica ainda mais calamitosa. Se tiver outra chuva, isso aqui vai se transformar em lama e os acidentes serão inúmeros", conta o motorista João Carlos Araújo.

Pedro Nascimento também divide opinião semelhante. "Os acidentes causados pelos buracos desta rua e pelo acúmulo de areia neste trecho são inúmeros, principalmente, envolvendo motos. É preciso um serviço aqui urgente para reaprear toda esta via porque, na minha opinião, apenas tapar os buracos, aqui não resolve", pontua o motorista.

"Como fazer o que é preciso sem condições?"

Continuação da página B3

"Muita gente acha que a gente fala da boca para fora, que os médicos só pensam em dinheiro. Mas como eles podem realizar o que é preciso sem condições de trabalho?", questiona o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira. O sindicalista, que também trabalha no Clóvis Sarinho, acredita que, para ser o único hospital de urgência do estado, a unidade consegue ter um bom atendimento, mas também acha que é necessário que o governo desaque urgentemente o lugar. "Apesar de todos os problemas, na área de trauma você consegue fazer alguma coisa no Walfredo", opina. Geraldo faz um questionamento que, provavelmente, os demais profissionais da unidade também fazem. "Se um paciente sofrer uma parada cardíaca no corredor? A gente faz o quê?". Recentemente, o Conselho Regional de Medicina (Cremern) publicou uma lista de medicamentos básicos que faltavam no

pronto-socorro, contudo os médicos já reconhecem que a situação está "muito ruim" no hospital. Apesar disso, ainda há problemas como o da anestesia venida. Para o presidente do Cremern, Jean Carlos Fernandes, a Anvisa deve fiscalizar questões assim. Além disso, quando a situação interfere no trabalho do médico, o conselho deve comunicar à diretoria e pedir a solução do caso.

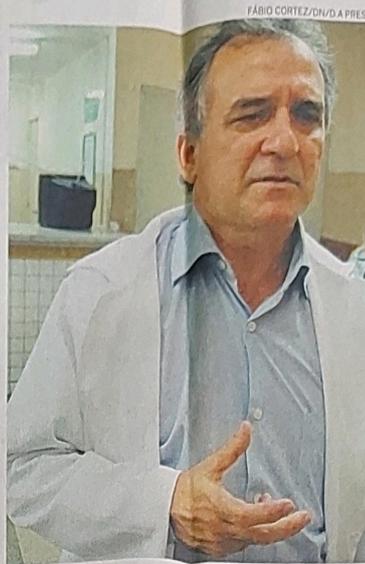
Sobrecarga

Na opinião de Jean, os diversos problemas do Walfredo, são resultado da sobrecarga de toda rede pública de saúde. Ele reconhece que a alta demanda pode levar o médico ao cansaço, o que aumenta a probabilidade de um erro durante o procedimento. Durante o plantão, um dos médicos admitiu ter vindo de 12 horas de trabalho em outra unidade. Alguns trabalham até mais que 24h seguidas, entre plantões e atendimentos clínicos.

A presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-

RN), Alzirene Nunes de Carvalho, pediu ajuda ao Cremern para um procedimento que vinha sendo comum no Centro Cirúrgico do Clóvis Sarinho. Os médicos operavam com ajuda dos enfermeiros, o que deveria ser feito na companhia de outro médico. "Qualquer cidadão pode perceber o acúmulo de trabalho do profissional da enfermagem", salienta. Alzirene diz que hoje, no Walfredo, eram necessários mais 210 técnicos de enfermagem e 50 enfermeiros de nível superior.

De acordo com Alzirene, a diretora de enfermagem do hospital afirmou que o número de técnicos de enfermagem afastados por motivo de doença tem crescido consideravelmente. "A interdição ética é a minha última opção", disse a presidente, que marcou uma visita à unidade. Conforme o Coren, um hospital do porte do Walfredo necessita de um técnico para cada três pacientes e um enfermeiro por turno. A média tem sido de 10 pacientes por técnico e um enfermeiro a cada 12 horas.



FÁBIO CORTEZ/DN/D.A PRESS

“ Apesar de todos os problemas, na área de trauma você consegue fazer alguma coisa no Walfredo.”

Geraldo Ferreira - Pres. do Sinmed

Déficit de UTIs também é problema no HWG

"Aquele espaço da clínica médica se transformou em uma UTI", disse o diretor técnico do Walfredo Gurgel, João Rabelo. O diretor reconhece a carência de leitos de Terapia Intensiva e alerta para dimensão do problema. "Não há leitos privados, nem públicos", resume a situação. Rabelo confirma que, em média, tem sempre 20 pessoas precisando desse tipo de leito no pronto-socorro. O médico já fez 16 portarias para assegurar decisões que precisam ser tomadas pelos médicos diante das situações complexas do hospital. Ele reafirma a necessidade de criação de leitos para pacientes que necessitam de cuidados paliativos e não necessariamente de uma UTI.

O secretário estadual de Saúde, Domicio Arruda, declara que deve ser feita uma avaliação se aquele paciente precisa mesmo de uma UTI ou de cuidados especiais. "UTI é acidentado que tem chance de vida. O paciente que chega no final da vida e é entubado, está precisando de um leito de cuidados intensivos. A gente precisa de uma unidade de cuidados intermediários", declarou o titular da pasta de Saúde. Como no Clóvis Sarinho não há vagas na UTI e também não existem leitos para cuidados especiais, um paciente idoso pode aguardar até a morte - como foi visto pela reportagem - por uma vaga.



MAIARA FELIPE/DN/D.A PRESS

Falta de leitos é problema que se reflete na ausência de uma unidade de cuidados intermediários

“ Eu não fico chocado com o doente no corredor do Walfredo. O que me choca é ir para um hospital regional e encontrar leito vazio. Em qualquer hospital regional vai ter leito vazio.”

Domicio Arruda - Sec. de Saúde

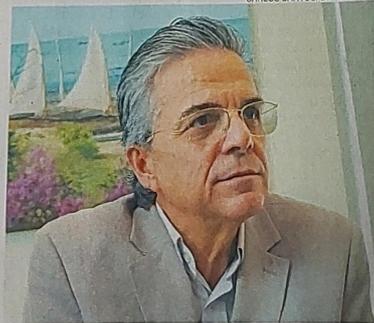
Secretário admite debilidade de hospitais regionais

A Unidade de Gerenciamento de Vagas (UGV) foi criada para fazer o controle da entrada de paciente de outras unidades no pronto-socorro Clóvis Sarinho. Na tarde de sábado, com o corredor lotado, uma servidora tentava explicar por telefone que não tinha mais vaga. Diante da necessidade do paciente fazer uma tomografia, o médico autorizou a vinda da pessoa, desde que, após o exame, ela voltasse para a unidade onde estava. Chegou no corredor do Clóvis Sarinho apenas o paciente e o acompanhante. E nenhuma ambulância veio buscá-los.

Muitos são os pacientes que chegam de todos os lugares do estado. De acordo com Domicio Arruda, faltam equipamentos e pessoal para que os hospitais regionais funcionem. "Eu não fico chocado com doente no corredor do Walfredo. O que me choca é ir para um hospital regional e encontrar leito vazio. Em qualquer

hospital regional vai ter leito vazio", admite o secretário. A Sesap lembra que os 18 hospitais regionais foram construídos e as manutenções não foram feitas.

Além de problemas nos pólos regionais, os municípios não assumem a responsabilidade da rede básica de média complexidade. O ponto mais crítico do Walfredo é a clínica médica, que forma o "tanoso" corredor de pacientes. "O que sobra lá são pacientes de clínica médica, não existe nenhum leito de clínica médica nos municípios, somente no Hospital dos Pescadores", aponta. O crem criado Hospital Ruy Pereira com 52 leitos destinados à cirurgia vascular, é onde o secretário pretende criar mais 30 para a clínica médica. Um outro hospital de urgência traumatológica seria uma boa alternativa para solucionar parcialmente a superlotação do Walfredo. Mas o governo do Estado não tem orçamento para execu-



CARLOS SANTOS/DN/D.A PRESS

Domicio Arruda destaca a ausência de recursos para investimentos

tar essa obra. Existe o projeto da unidade com 60 leitos de UTI, tem o terreno, e não tem verba. Dos R\$ 1,2 bilhão da Saúde em 2011, apenas R\$ 7 milhões são para investimentos. "Com R\$ 7 milhões, a gente não faz um hospital", esclarece Arruda, dizen-

do que precisa de contrapartida federal e municipal para uma obra deste porte. Enquanto isso, ele pretende amenizar o impacto da superlotação do Walfredo, colocando para funcionar os muitos hospitais regionais do Rio Grande do Norte.

saibamais

Fonte: Walfredo Gurgel (até 2 de julho)

Leitos 250	Pacientes 304
Leitos de UTI 35	Pacientes aguardando UTI 22
Leitos no CRO 9	Pacientes no CRO 23

Pacientes operados no Centro Cirúrgico em 12 horas
10
Pacientes precisando de cirurgia ortopédica
37
Pacientes em macas no corredor/ observação
54

Custo mensal da folha de pessoal
R\$ 6 milhões
Custo mensal de serviço
R\$ 4 milhões
Orçamento da Saúde em 2011
R\$ 1,2 bilhão



Walfredo Gurgel: por dentro do caos

MAIARA FELIPE/DN/D.A PRESS

O Poti/Diário de Natal acompanhou o sofrimento de funcionários e pacientes em um plantão de 12 horas no maior pronto-socorro do RN

MAIARA FELIPE
maiara.felipe.m@dnabr.com.br

A ineficiência do sistema de saúde pública do Rio Grande do Norte é responsável, direta ou indiretamente, por danos irreversíveis e até pela morte de muitos potiguares, mês a mês, ano após ano, em situações cotidianas que lembram as vividas em um estado de guerra. Pode se dizer responsável diretamente quando a referência é, por exemplo, a de um dos idosos que está entre as 22 pessoas que aguardam nos corredores do Pronto Socorro Clóvis Sarinho, no Hospital Walfredo Gurgel, por um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Indiretamente, quando se observa as condições de trabalho dos profissionais do hospital que fazem um esforço sobre-humano para preservar a vida daqueles pacientes, abarcando para si graves consequências físicas e psicológicas em função disso.

Mesmo sem material, sem leitos, sem condições adequadas de atender o cidadão, no "coração de mãe" do Walfredo Gurgel sempre cabe mais um. Cabe o doente do interior do estado, encaminhado pelos hos-

pitais regionais, sem condições de atender os casos de maior complexidade. Cabe o rico e o pobre que venha a sofrer qualquer tipo de acidente. E, apesar da generosidade de sempre acolher mais um "filho", é visível que esse "coração" sofreu um infarto e precisa urgentemente que o poder público tome uma providência para salvá-lo. Interrompendo o ciclo de mortes. Mensalmente o Governo do Estado aplica no hospital R\$ 10 milhões, que não estão sendo suficientes para receber dignamente toda demanda.

A equipe de O Poti/Diário de Natal passou 12 horas - período que normalmente dura o plantão dos médicos e enfermeiros - dentro do único hospital de urgência traumatológica do estado. No dia 2 de julho, por volta das 7h30, entramos no Centro Cirúrgico, primeiro setor a ser visitado. Na ocasião, o Centro de Recuperação Operatória (CRO) estava lotado. Os pacientes eram levados para o corredor após os procedimentos cirúrgicos. O Centro tem nove leitos, mas o número de pessoas lá dentro passava de 20, sem contar os que ficavam do lado de fora. "Os casos mais críticos ficam lá dentro", explicou o médico. Das seis salas destinadas às cirurgias, duas estão paradas. Uma com o foco do iluminador quebrado e outra interditada por falta de gás no respirador.

Mas, apesar dos problemas, o trabalho não para. Um dos primeiros procedimentos acompanhados pela reportagem na manhã de sábado,

foi o de Marcos*, 10 anos, morador do município de Macau. Ele caiu e fraturou o punho e os médicos decidiram fazer uma redução de fratura no seu braço. O procedimento durou cerca de 20 minutos e ocupou uma das salas do Centro Cirúrgico que funcionam atualmente. "O médico de Macau disse que lá não fazia e mandou a gente vir para o Walfredo", justificou a mãe de Marcos sobre o motivo de se deslocar cerca de R\$ 180 quilômetros para solucionar uma pequena fratura.

Enquanto Marcos era operado, Juvenal Bispo da Silva, 69 anos, que também caiu em casa, aguardava dentro do consultório do ortopedista, em cima de uma mesa, por uma maca. "Ele veio transportado dentro de um carro de forma inadequada. A suspeita é que ele tenha fraturado o fêmur, mas estamos aguardando desocupar uma maca para ele poder fazer o raio-x", esclareceu o médico de plantão. Segundo relatos da família, o atendimento inadequado começou já em casa. A esposa disse que a ambulância do Samu não considerou o caso de Juvenal urgente e, por isso, ele veio de Ceará Mirim até o Walfredo em um carro fretado e foi conduzido ao consultório em cima de uma tala de madeira, que serve apenas para imobilizar o paciente.

O idoso ficou em cima da mesa onde o médico atendia outros pacientes por 2 horas, tempo depois do qual conseguiu uma maca, fez o raio-x e se internou no corredor, onde fica situada a urgência dos



A superlotação gera a já tradicional e dramática cena de filas de pacientes no corredor do hospital

casos de clínica médica e tem mais 54 pessoas. Por trás da parede onde Juvenal ganhou seu "leito", funciona a sala de observação da urgência em clínica médica. O local deixou de ser uma sala de acolhimento de pacientes há muitos anos para se transformar no espaço considerado "privilegiado" na estrutura do hospital, onde ficam pessoas que aguardam por um leito na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Lá, estão respiradores, que amenizam a angústia de quem necessita da UTI, como Geraldo de Holanda, 75 anos, há 12 dias aguardando uma vaga na sala de reanimação. É que no Walfredo, diante da exorbitante quantidade de pacientes que chegam todos os dias, a sala de reanimação é o primeiro passo antes de conseguir uma UTI. "Ele está cansando, tanto é que quando chegou aqui já foram logo entubando. A mé-

dica disse que ele deveria ficar na reanimação, já que não tem vaga na UTI, mas a reanimação também está cheia", disse a acompanhante de Geraldo, que, além da idade avançada, é dependente de hemodiálise duas vezes por semana.

*OS NOMES NÃO SÃO VERDADEIROS PARA PRESEVAR OS PERSONAGENS.

● Continua na página B2



Tullio Lemos

> VISITA AO RN
Coreanos reforçam o interesse no setor eólico

> "GREVE É PROBLEMA DOS SERVIDORES" Paulo de Tarso reafirma: governo não dará aumento porque a LRF não permite

PERANTE OS DEPUTADOS, CHEFE DO GABINETE CIVIL DISSE NA MANHÃ DE HOJE QUE A GOVERNADORA NÃO TEM COMO ATENDER REIVINDICAÇÕES DAS CATEGORIAS EM GREVE



Tullio Lemos

Página 3

O casal Carlos Augusto e Rosalba vislumbra assumir futuramente o PP no Estado...



Marcos A. de Sá

Página 7

Palestra da ministra da Pesca abrirá programação científica da Fenacam e da WAS/2011.



Alex Medeiros

Página 10

Escolha do novo conselheiro do TCE é prerrogativa exclusiva da governadora Rosalba.



Vicente Serejo

Página 11

Fim do Machado é fruto da nossa tradição secular que não resiste aos seus invasores.



Daniela Freire

Página 12

Iberê Ferreira está livre do câncer e pronto para participar das eleições 2012.



Rubens Lemos F.

Página 16

Há pessoas que não podem se olhar no espelho. O fake é o seu clone físico e doentio.

O JORNAL DE HOJE
Instrumento de defesa da liberdade de expressão

ASSINE
3221.5058

RADIBAT
BATERIAS PISCINA E AUTOMÓVEIS

Disk Baterias
3615-1070

MOURA

CIDADE
94FM

VOCÊ PRECISA OUVIR

BSPAR
INCORPORAÇÕES

Delphi
ENGENHARIA

CONHEÇA AS PÍLULAS DA BELEZA.

innéov innéov

- MELHORA A QUALIDADE DO CABELO
- CUIDA A QUEDA DE CABELO
- CUIDA DA SAUDE DA PELE
- COMBATE AS ALTERAÇÕES PROPRIAS PELA BAIXA IDADE

Paiva

3212.2222

> LIDERANÇAS DOS GREVISTAS



Representantes da Saúde, Administração Indireta e Educação resolveram unificar o movimento por aumento salarial e melhores condições de trabalho

Sindicatos unidos para pressionar governo e realizar mobilizações

ALGUMAS CATEGORIAS DEFINEM NEGOCIAÇÕES E ACREDITAM NO FIM DAS GREVES

CIDADE 5



Os urbanistas Ruy Veloso e Tiná de Almeida defendem a 'proteção' da área

> QUASE 2 ANOS DEPOIS Acusado de executar e carbonizar policial e oficial está preso

SANDOVAL LIMA ESTAVA NO SUPERMERCADO E FOI RECONHECIDO PELO IRMÃO DE UMA DAS VÍTIMAS

CIDADE 6

> REVISÃO DO PLANO DIRETOR Conplam pretende manter proibições de edifícios na ZN

CIDADE 5

> SEGURANÇA PÚBLICA Secretaria de Justiça analisa monitoramento eletrônico de detentos

TESTE-PILOTO GRATUITO SERÁ REALIZADO EM BREVE. MAIS UMA FUGA FOI REGISTRADA HOJE

CIDADE 6 E 24



Uso de pulseiras e tornozeleiras também diminuirá superlotação em presídios

ESCREVEM ARTIGOS DA EDIÇÃO DE HOJE

Marciano Medeiros
Afranio Pires Lemos
Edilson Freire Maciel
João Felipe da Trindade
Mairton Dantas Castelo Branco

OPINIÃO - Página 18

ÍNDICE

Política	2 a 4
Cidade	5, 6, 8 a 14, 17 e 24
Economia	7
Esporte	15 e 16
Cultura	19 a 22
Opinião	18
Interior	23
TOTAL	24

INDICADORES

Dólar comercial	R\$ 1,58
Dólar turismo	R\$ 1,70
Euro x real	R\$ 2,27
Poupança	0,65%
Taxa Selic	11,75%

Sindicatos se unem para elaborar calendário de mobilizações e pressionar o Governo do Estado

FUNCIONALISMO PÚBLICO ESTADUAL COBRA MAIS DISPOSIÇÃO DO EXECUTIVO PARA NEGOCIAR REIVINDICAÇÕES

FELIPE MAMEDE

FELIPEMAMEDE@GMAIL.COM

Representantes das principais categorias anunciaram hoje quais devem ser as linhas básicas que nortearão as negociações e mobilizações já previstas para os próximos dias. Encabeçado pelo Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed-RN), Sindicato dos Trabalhadores em Saúde no Estado (SindSaúde), Sindicato Servidores Administração Indireta (Sinai) e Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), o movimento sindicalista potiguar defende - em linhas gerais - melhores condições de trabalho, aumento salarial, além da unificação das lutas, que até o momento, vinham seguindo separadamente.

Para Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed-RN, é preciso construir o entendimento entre os diversos sindicatos com o objetivo de unificar as movimentações. Segundo o médico, os sindicatos estudam a suspensão da maioria das greves de categorias de servidores públicos que atualmente estão em andamento. De acordo com ele, o movimento vai exigir maior disposição à negociação e ainda a apresentação de propostas por parte do Governo do Estado. A iniciativa defende ainda o resgate da qualidade dos serviços



Assembléia realizada esta manhã, no Sinmed, unificou movimento paredista no RN

públicos. "Queremos também incorporar toda a sociedade nessa luta e na próxima terça-feira nós vamos realizar um ato em frente a Assembleia Legislativa a partir das 16 horas", disse Geraldo.

Já para a direção do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN (Sinte/RN), a paralisação da categoria vai continuar. Canindé Silva, um dos representantes do sindicato, informou que o movimento do funcionalismo da Educa-

ção conta com mais de 90% de adesão, em relação aos oito mil trabalhadores que compõem o quadro. O sindicalista questiona ainda o não chamamento de concursados e defende que o Estado poderia dispor de mais recursos financeiros se não mantivesse contratos com empresas privadas. "Vamos realizar uma plenária unificada na próxima quinta-feira onde vamos organizar um calendário mútuo de manifestações radicais", salientou Canindé.

Amanhã será a vez do Sindicato dos Servidores da Administração Indireta (Sinai/RN) se reunir com o executivo estadual. Segundo Santino Arruda, a expectativa é que tudo se resolva nesta semana. Segundo Arruda, é preciso implantar o plano de cargos em alguns setores do funcionalismo, além de re-dimensionar planos já existentes. Além disso, o sindicalista defende o pagamento de parcelas pendentes ainda em 2011. Para Santino, o discurso do governo se resume à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e o limite prudencial que, segundo Santino Arruda, o Estado teria condições de implementar as reivindicações se estourar os cofres públicos.

"O levantamento do primeiro quadrimestre feito pelo Tesouro Nacional mostra que o Rio Grande do Norte está dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O estado gastou 49,26% com recursos humanos, porcentagem reduzida para 48,61% nesses primeiros meses do governo. O governo tem 0,39% de margem para pagar os direitos dos trabalhadores. Essa margem ainda é maior. O estado tem três quadrimestres para buscar o equilíbrio, então não há motivo para não pagar aos servidores", sustentou.

Proposta do Governo é rejeitada e greve da UERN começa hoje

A proposta apresentada pelo Governo do Estado aos docentes da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) foi considerada como uma "proposta morta" pela categoria. O Governo reconheceu a solicitação de reajuste de 23,98% solicitada pela categoria, mas defendeu o escalonamento deste percentual em quatro anos, sem afirmar quando seria o pagamento da primeira parcela. Sem avanços, os professores resolveram, durante assembléia realizada nesta manhã, entrar em greve a partir de então. Além dos docentes, os servidores técnico-administrativos da UERN também aderiram ao movimento.

De acordo com o presidente da Associação dos Docentes da UERN (Aduern), professor Flaubert Torquato, a proposta apresentada pelo Governo não oferece possibilidade de acordo com a categoria. "Nós imaginávamos que os secretários viriam para Mossoró para apresentar algum acordo, mas disse-

ram que não poderiam oferecer qualquer aumento por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal. Nós não consideramos proposta o que nos foi apresentado porque não disseram quanto nem a partir de quando seria iniciado este escalonamento. Ficaram apenas na intenção de reconhecer a legitimidade do pleito, mas não avançaram sobre prazos e não terá acordo. Isso não é proposta", explicou Flaubert Torquato.

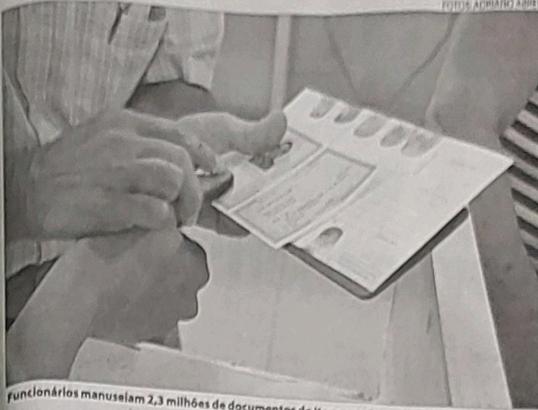
A Aduern pediu que o Governo apresentasse um documento, com a contra proposta para ser apresentado nesta manhã, antes da assembléia, porém, este documento foi recebido após uma hora de iniciada a reunião e não trouxe novidades. "Como temos apenas uma proposta morta, a categoria resolveu, por unanimidade, deliberar a greve a partir deste momento. É mais uma categoria aderindo à greve porque só recebe propostas evasivas do Governo", completa o presidente da Aduern.

[ATRASO] Três coordenadorias apresentam deficiências, mas procuram papéis em meio a 2,3 milhões de documentos.

...ação é pior no setor de identificação. Lá, os funcionários que secretaria está empenhada para melhorar atendimento



Grandes filas, falta de estrutura e registros manuais. É o cenário da Coordenadoria de Identificação



Funcionários manuseiam 2,3 milhões de documentos de Itep que não estão digitalizados

Serviços do Itep não se modernizam

MARCO CARVALHO
repórter

São 7h50 de uma quinta-feira nublada. Natal passou por um período de chuvas e ainda neblina durante a manhã escura. Isso não afasta a doméstica Juvenilde Francisca de Freitas da fila para conseguir a 3ª via da identidade antes mesmo do início do expediente na Coordenadoria de Identificação (Coid) do Itep, no bairro da Ribeira. Ela é uma das 12 pessoas que aguardava a abertura do local, às 8h, para fazer ou refazer o documento de identificação no órgão.

A mulher irá viajar no final do mês para São Paulo e quer consertar uma letra errada em sua identidade para evitar qualquer problema no momento do embarque. A requisição de Juvenilde, no entanto, não será atendida com a rapidez e a segurança necessárias e desejada por ela. Os funcionários do Itep terão que buscar os documentos da doméstica em meio aos 2,3 milhões de registros e tudo isso de forma manual.

O arquivo civil é a maior deficiência do setor, mas não é a única. O prédio alugado apresenta variações, com fios elétricos expostos e pedreiros cimentando uma parte do piso em meio a passagem de pessoas. O espaço já não atende a demanda crescente e em horários de pico de atendimento, como às 11h da manhã, é preciso paciência para andar em meio a filas e cadeiras.

De acordo com dados do site oficial do Itep, são emitidas, em média, 800 carteiras de identidades por dia, além de 300 atestados de antecedentes criminais no mesmo intervalo. O arquivo conta com informações de 78 mil processos criminais. A equipe de reportagem da TRIBUNA DO NORTE tentou junto à diretoria do instituto a liberação para uma visita ao arquivo. O pedido foi negado sob alegação de que o "ambiente é sigiloso e há restrições até mesmo aos próprios funcionários".

Apesar da negativa, a reportagem observou como funciona o trabalho dos funcionários pelo fato de o espaço ser aberto. É uma sucessão de filas e atendimentos em guichês diferentes.

Há a fila para entregar a foto e a certidão de nascimento, a fila para realizar o pagamento, que varia de acordo com a via a ser retirada - R\$ 15 para a 1ª, R\$ 25 para a 2ª e R\$ 35 para a 3ª. Há o guichê para colocar a digital no documento e o guichê para recebê-lo.

As muitas caixas do arquivo ficam atrás de um dos guichês e são dois os funcionários que procuram o papel certo em meio as diversas estantes móveis.

Os funcionários abordados pela reportagem são temerosos em repassar qualquer informação quanto ao funcionamento da coordenadoria. "Da última vez que a gente falou alguma coisa, sofreu bronca", disse uma das funcionárias que preferiu não se identificar.



Procura pelos serviços do Itep é grande e população precisa de muita paciência para esperar nas longas filas e no atendimento precário

PROBLEMA

GREVE NO INÍCIO DO ANO

Entre os dias 7 e 21 de fevereiro, servidores do Itep paralisaram os serviços cobrando o pagamento de diárias atrasadas, a elaboração de um estatuto e a discussão sobre as condições estruturais. Ao final de 14 dias, os funcionários voltaram ao trabalho com as promessas de resolução nos três quesitos. Hoje, apenas um deles se mostrou resolvido: o pagamento das diárias.

Os servidores cruzaram os braços numa tentativa de pressionar o governo a pagar os adicionais noturnos e gratificações referentes aos plantões, cortados após verificarem que no órgão existiam "funcionários fantasmas". O problema é que foram prejudicados os servidores que cumprem o expediente normalmente.

A promessa, na oportunidade, seria que em 90 dias o governo se pronunciasse em relação ao anteprojeto de lei do estatuto do Itep.

ESTRUTURA

O Itep possui três sedes para atender todas as 167 cidades do Rio Grande do Norte

Itep conta com três unidades no estado: Natal, Mossoró e Caicó. As duas primeiras cobrem 67 municípios e a de Caicó, 33.

800 carteiras de identidade e 300 atestados de antecedentes criminais são emitidos por dia pelo Itep.

+ 2,3 milhões de registros e 78 mil processos criminais, 60 que consta no arquivo civil

Livro de registro será digitalizado

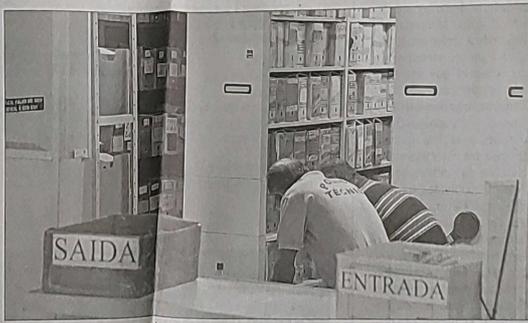
A Secretaria Estadual de Segurança não tem dados estatísticos centralizados e informatizados que possa oferecer um quadro real dos números de crimes no Rio Grande do Norte. É para resolver impasses como esse e poder interpretar estatísticas a favor do trabalho de segurança pública que será criada a Subcoor-

denadoria de Estatística e Análise Criminal. A criação atinge diretamente o Itep, que deixará de registrar à mão em livros as entradas do necrotério e a quantidade de homicídios no ano.

Pela primeira vez, no Estado, as diligências e investigações serão direcionadas a partir da inter-

pretação dos dados.

As informações virão de todos os batalhões e companhias independentes da PM, assim como das três sedes do Itep (Natal, Mossoró e Caicó), das unidades do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil. O Cisp será o responsável por concentrar os dados e divulgá-los semanalmente.



Arquivo do Itep, com dados de mais de 2,3 milhões de documentos, ainda não é digitalizado

BATE-PAPO

Nazareno de Deus » diretor do Itep

Como o senhor avalia os primeiros dois meses à frente do Instituto?

Como já sou funcionário de carreira, há mais de 30 anos no Itep, fui bem recebido e os funcionários estão satisfeitos.

Em algum momento encontrou dificuldades no relacionamento com os funcionários?

Quando instituí o ponto, alguns acharam ruim, mas foi uma

reivindicação do próprio sindicato. Isso para quem quer trabalhar não é problema algum.

O problema recorrente com a câmara frigorífica foi resolvido?

Ela apresentou problemas logo quando a greve foi declarada, mas logo depois resolvemos. No entanto, a câmara tem mais de 30 anos, só pra se ter uma idéia, e é necessário uma troca imediata.

Para diretor, serviço é caótico

Se os funcionários têm um pé atrás no momento de fazer críticas, o diretor do órgão, o médico Nazareno de Deus Medeiros Costa, é enfático: "O serviço está caótico na coordenadoria de identificação".

Para ele, o crescimento da demanda visto nos últimos anos não teve um acompanhamento em relação a estrutura. "Há dificuldades de espaço ali e a demanda não para de crescer. Temos que crescer para o fato de que o prédio que dispomos é do ano de 1935".

O médico ainda chama a atenção para as consequências de um serviço prestado de forma deficiente. "O Poder Judiciário e a Polícia têm grande dependência nos serviços do Itep. Os problemas daqui, refletem lá", disse.

Segundo o diretor, a Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed) já accionou com soluções para os problemas mais críticos do Itep, que se localizam na coordenadoria de identificação. "A Sesed já está providenciando a licitação para digitalizar todas as fichas. Mas é um trabalho caro e que leva tempo", ponderou.

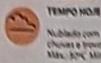
Nazareno prefere não dar previsões para o início desse processo. "Quando estivermos com a licitação, falo algo. Agora não dou previsão, até mesmo pela burocracia envolvida. O que posso dizer é que o secretário está empenhado".

COORDENADORIAS

Em fevereiro, uma reportagem da TRIBUNA DO NORTE abordou as deficiências de outros dois setores do Itep: a criminalística e a medicina legal. Sob o título de "Falta pessoal, estrutura e materiais", a produção discorria sobre pontos fundamentais que ainda prejudicam o funcionamento do órgão.

Existem hoje, à disposição do Itep em Natal, somente 13 médicos legistas para atender toda demanda de trabalho que cresce a cada dia. Deste total, sete já poderiam ter se aposentado mas não o fizeram pela necessidade do instituto. Os concursos públicos para a função não são atrativos e há algum tempo não são realizados. O salário base de um médico legista em início de carreira gira em torno de R\$ 1.635.

Somente em 2010, os seis peritos que se reviram investigando e analisando amostras de sangue, vísceras, drogas e demais objetos recolhidos em cenas de crimes diversos, realizaram cerca de 10 mil procedimentos entre análises e testes. Em entrevista durante a semana passada, o diretor Nazareno classificou como "precaríssimos" os serviços dessas duas coordenadorias. Ele toca ainda em um ponto discutido pelo sindicato e desejado por funcionários: a mudança das instalações para um novo prédio.



TEMPO NOW
Nublado com pancadas de chuvas e trovoadas.
Mín: 20°C. Máx: 24°C.

TABELA DE MARÉS
Praia: 02h30 - 2h - 1h31 - 2h
Baía: 0h30 - 2h - 1h31 - 2h
02h30 - 2h - 1h31 - 2h

FEILOS LIVRES
Aberlino hoje
818 Avenida 11 Feirolândia
Santa Catarina
490 BARRA/23 Feirolândia

FASES DA LUA
Crescente hoje
Cheia: 17/04
Nascer do sol: 1h31
Pôr do sol: 17h20

SEM ESTRUTURA

Diretor do Itep, Nazereno de Deus, diz que atendimento do Órgão é caótico.

PÁGINA 11

Editorial: Cledivânia Pereira
e-mail: cledivania@tribunadonorte.com.br

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE
Sábado • 16 de abril de 2011



[SALÁRIOS] Os médicos contratados há cerca de cinco meses pelo Governo estadual ainda estão sem receber salários. Por isso anunciaram greve a partir de segunda-feira, até o Estado pagar o valor em atraso de uma única vez

Novos médicos param segunda-feira

VALDIR JULIÃO
repórter

Os médicos concursados do quadro de servidores da Secretaria Estadual de Saúde de Públicas, contratados em outubro e novembro do ano passado, decidiram entrar em greve a partir das 7 horas da próxima segunda-feira, dia 18, em virtude do atraso de salários desde aquela época. Entre os médicos que vão paralisar o atendimento estão cinco infectologistas do Hospital Gizeida Trigueiro (HGT). Justamente no período em que a epidemia de dengue se alastra por Natal.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, disse que ainda está sendo levantado o quantitativo de profissionais que estão nessa situação, mas estima que esse número "é em torno de 200". Também fazem parte da lista 13 ortopedistas e nove cirurgiões gerais do Hospital Walfredo Gurgel (HWG), referência em atendimento de urgência e emergência e principal pronto-socorro do Estado.

Geraldo Ferreira afirmou, ainda, que os médicos não concordam com a proposta do governo de pagar, a partir de abril, um mês trabalhado e outro atrasado, e assim sucessivamente, até ser pago todo o atrasado de cinco ou seis meses, dependendo do mês de contratação dos profissionais. "Não existe sequer um calendário de pagamento dos salários", disse, para esclarecer que os médicos reivindicam o pagamento dos salários atrasados de uma vez só.

Segundo Ferreira, além dos mé-

Têm várias pendências, uma série de compromissos que não é cumprida pelo governo, como algumas incorporações a que temos direito".

GERALDO FERREIRA
Sindicato dos Médicos

dicos do HWG e HGT, também paralisação as atividades médicos lotados no Hospital José Pedro Bezerra, no conjunto Santa Catarina, e o Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, no Parque dos Coqueiros.

Para Teixeira, a questão dos salários atrasados do pessoal recém-contratado é apenas uma parte do problema da área de saúde pública do Estado, pois muitos profissionais estão sem receber o tempo de férias e nem os plantões, inclusive os eventuais. "Têm várias pendências, uma série de compromissos que não é cumprida pelo governo, como algumas incorporações a que temos direito". O médico Marcelo Mariano de Oliveira relatou que foi contratado em novembro de 2010, e diz que o trabalho desenvolvido por eles no pronto-socorro do Walfredo Gurgel é extenuante e, portanto, têm de ter um tratamento justo. "Já chegamos no limite. Trabalhamos com situações muito difíceis tanto no pronto-socorro quanto nas cirurgias, urgência e enfermagem do hospital. Precisamos ser remunerados por isso".

"Governo nunca prometeu pagar de uma só vez"

O secretário estadual de Saúde de Públicas, Domicio Arruda, informou, ontem à tarde, que "o governo nunca prometeu pagar (os salários atrasados) de uma só vez", lembrando que na reunião do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (CDE), realizada em fins de março, foi autorizado o pagamento de abril, junto com o de novembro e de maio com o de dezembro, e assim por diante.

Como a maioria das contratações ocorreu em dezembro de 2010, Domicio Arruda estima que em três meses serão pagos todos os atrasados aos médicos, que são em torno de 100 profissionais, enquanto o Sinmed fale, extraoficialmente, em até 200.

Arruda lembra que essa foi a forma encontrada para por em dia os salários atrasados, conforme foi comunicado ao próprio presidente do Sinmed, Geraldo Teixeira, durante uma debate que ocorreu sobre a saúde pública no começo da semana. O secretário de Saúde ainda disse que se tivesse havido uma convocação, teria comparecido à reunião dos médicos, no começo da tarde de ontem, para dar explicações: "Não teria problema nenhum".

Segundo Arruda, a orientação dada aos profissionais do Hospital Walfredo Gurgel, em decorrência da paralisação das atividades de 13 ortopedistas, é que passem a atender, prioritariamente, os pacientes da linha vermelha, "aqueles pacientes que chegam com fratura exposta".

Ele lembra que pacientes que



A Fiat tem sempre o melhor negócio.



SIENA FIRE 1.0 FLEX 2011
DE R\$ 35.100 POR R\$ 31.900

KIT CELEBRATION 2

- Ar-condicionado
- Direção hidráulica
- Vidros elétricos dianteiros e travas elétricas
- Preparação para rádio (alto-falantes + antena)
- Pneu 175/65 R14
- Missões laterais e retrovisores no car do veículo

ITENS DE SÉRIE:

- Novo motor Fire 1.0 Flex
- Porta-malas com capacidade por 500 litros
- Pneu-choque no car do veículo
- Vidro insonorizado
- Drive By Wire (acelerador eletrônico)
- Fiat Code 2ª geração

PALIO WEEKEND ATTRACTIVE 1.4 FLEX 2011
DE R\$ 46.410 POR R\$ 44.900

KIT ATTRACTIVE 3

- Ar-condicionado
- Vidros elétricos dianteiros com one touch e antiesmagamento
- Travas elétricas e trava automática das portas a 20km/h
- Rodas de liga leve
- Barras longitudinais no teto

ITENS DE SÉRIE:

- Novo motor Fire 1.4 Flex
- Direção hidráulica
- Computador de bordo e My Car Fiat®
- Drive By Wire (acelerador eletrônico)
- Fiat Code 2ª geração
- Brake light
- Forjás de neblina com molduras cromadas
- Porta-malas com capacidade de 460 l.



NOVO UNO
Chegou o Novo Uno 2 portas.

Velha conhecer.

CONCESSIONÁRIAS PARTICIPANTES

NATAL Autobraz Fone: 4088.8000	NATAL Pontanegra Fone: 4006.1553	MOSSORÓ Povel Fone: 3318.2000
--	--	---

Veículos com pintura sólida. Ano de fabricação 2010 para o Siena e 2011 para Palio Weekend. Oferta válida até 16/04/2011 ou enquanto durar o estoque de 4 unidades por modelo. **CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 0800 707 1000.**

USE O BÔNUS ACUMULADO EM SEU CARTÃO FIAT FINANCIADO NA COMPRA DE SEU FIAT O ANO. Ligue e peça 24 h: 0800-4001-4476 ou 0800-7071000. www.fiat.com.br

RESPEITE A SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO.

Médicos com salários atrasados param 2ª feira

Cerca de 100 profissionais estão sem receber desde que assumiram cargos, em novembro do ano passado

Sem receber salário desde novembro do ano passado, quando foram convocados pelo Governo do Estado para assumir suas funções, mais de 100 médicos aprovados no último concurso público decidiram parar suas atividades a partir da próxima segunda-feira. A categoria optou pela paralisação ontem à tarde durante audiência na sede do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte. O movimento foi iniciado pelos ortopedistas, porém ganhou adesão de outras especialidades, como pediatras, nefrologistas, infectologistas, cirurgiões e neurologistas.

Apesar da quantidade de médicos envolvidos no movimento, o presidente do Sinmed, Ge-

raldo Ferreira, garante que na maior unidade de urgência do RN, Hospital Walfredo Gurgel, apesar de haver comprometimento no atendimento, a greve não será geral, porque atinge apenas os profissionais contratados no final do ano passado. "No caso dos cirurgiões do Walfredo, somente nove são recém-contratados e vão participar do movimento, os outros 30 atenderão normalmente", garante.

O presidente do Sinmed esclarece que a paralisação é resultado da falta de credibilidade com o governo do estado. "Os médicos não aceitaram a proposta do governo de receber dois meses de cada vez até sanar a dívida, querem o dinheiro atrasado de uma vez", disse. Geraldo explicou que o governo propôs pagar o mês de abril junto com o de novembro e dezembro na folha com maio e sucessivamente.

O secretário Estadual de Saúde, Domicio Arruda, ressaltou que o atraso no pagamento dos



Presidente do Sinmed explica que paralisação atinge recém-contratados

recém-contratados ocorreu porque não havia dotação orçamentária suficiente no final do governo anterior para solucionar a questão. "Entendemos o lado dos médicos, mas só podemos pagar dessa forma. O governo não tem condições financeiras de pagar os salários atrasados de seis meses de uma só vez", destacou.

De acordo com o secretário de saúde, a contratação dos 492 profissionais no final do ano, sendo médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem onerou a folha de pagamento em R\$ 1

milhão e 800 mil reais. Além do Walfredo, hospitais como o Giselda Trigueiro, em Natal, e o Hospital Regional Deoclécio Marques, em Parnamirim, terão o atendimento comprometido.

Geraldo ressaltou que a mobilização dos médicos não tem nada de pessoal contra o secretário, mas com o governo do estado que não vem cumprindo o combinado. "Os médicos mais antigos estão com a produtividade e o terço de férias atrasados. Precisamos de uma solução", destacou a presidente do Sinmed.

Movimento abrange várias especialidades

TERCEIRIZAÇÃO

Prefeita detalha plano de combate à dengue

Francisco Franciele
franciscofranciele.m@dabr.com.br

A prefeita de Natal, Micarla de Sousa, anunciou ontem, no Centro Municipal em Educação Aluizio Alves (Cemure), o Plano de Contingenciamento Contra a Dengue, que será aplicado na capital através da terceirização da execução de suas atividades para o Instituto de Tecnologia, Capacitação e Integração (ITCI). O contrato que estabeleceu as atribuições do ITCI, que terá validade de três meses e vai custar R\$ 8 milhões, foi publicado no Diário Oficial do Município (DOM) da quinta-feira.

De acordo com a prefeita Micarla de Sousa, o projeto envolve campanhas de prevenção, aumento de contingente dos agentes de endemias - com a contratação de 150 deles, ampliando o quadro para 470 profissionais -, implantação de um Centro de Hidratação na Cidade da Esperança, disponibilização de 36 vans para transporte de pacientes das unidades para o Centro de Hidratação.

Além disso, também haverá a criação de mais cinco ramais para

o disque-dengue 24h, a disponibilização de relatórios aéreos semanais para detectar macrofocos na cidade, treinamento e distribuição de equipamentos de proteção individual para os agentes e, no final do contrato, todos os equipamentos, material e o mapeamento passarão a constituir patrimônio do município.

Pressa

De acordo com a prefeita Micarla de Sousa, o momento atual de epidemia foi o que determinou a terceirização do combate à dengue. "O momento exige pressa, não podemos ser irresponsáveis de ficar esperando que a burocracia emperre as ações contra a dengue". Para o secretário municipal de Saúde, Tiago Trindade, a prefeitura ousa ao lançar um projeto nessas dimensões. Ele disse que não inova ao recorrer a uma organização social, mas lança mão de um projeto que vem sendo executado também por outras capitais.

"Além disso, só tinha a opção de contratação isolada de novos agentes dentro das reivindicações



Micarla de Sousa justificou terceirização com urgência gerada por epidemia

apresentadas pela categoria, como a questão do pagamento em dia do vale-transporte, novos equipamentos de proteção individual, deslocamento ao trabalho e carga horária". Sobre os agentes, ele ainda disse que o projeto vai contemplar um treinamento para eles, tendo em vista "que nossos agentes de endemias sequer receberam um curso ao longo da história para desempenhar as atividades que hoje desenvolvem".

Ele também explicou o aporte de investimento que tem origem

no bloco de financiamento com destinações vinculadas, o que se chama de dinheiro carimbado. "O bloco de vigilância à saúde, do qual tiramos parte do investimento, possui R\$ 2 milhões de saldo orçamentário e R\$ 5 milhões de saldo financeiro. O primeiro valor foi o previsto pelo orçamento para investimento este ano e R\$ 3 milhões foram de recursos não investidos nos anos anteriores, pois existia uma sobra de dinheiro. O restante vamos buscar aporte financeiro em Brasília", disse o secretário.

ESCOLAS

COMPERVE TEM NOVO RANKING

Jussara Correia
jussaracorreia.m@dabr.com.br

A Comissão Permanente do Vestibular (Comperve) divulgou ontem um detalhamento do ranking das instituições de Ensino Médio que mais aprovaram no vestibular da UFRN em 2011. A novidade na classificação das escolas - que já havia sido divulgada pelo Diário de Natal na semana passada - foi a divisão do resultado por unidades escolares. Com a separação, a tabela mostra algumas instituições em colocações diferentes das que já haviam sido divulgadas, algumas delas até perdendo colocação. No entanto, a presidente da Comperve, Magda Maria Pinheiro, explicou que as informações publicadas no site da entidade não anulam o ranking anunciado antes.

Segundo Magda, a coleta de informações foi feita de forma separada, ou seja, por unidade escolar. Mas na hora de reunir os dados para divulgar as instituições que mais aprovaram no vestibular de 2011, essas unidades ficaram representadas como sendo uma única escola no primeiro ranking divulgado.

"Nós fizemos esse agora detalhamento por causa de uma solicitação das próprias instituições. Esse pedido já havia sido feito no ano passado, mas só agora conseguimos atualizar. No caso de escolas que possuem mais de uma unidade, o número de alunos havia sido contabilizado como se fosse uma única instituição. Mas quando separamos, percebemos que algumas aprovaram mais que outras e isso gerou a diferença apresentada no novo resultado. Mas, na verdade, o primeiro ranking divulgado está valendo. Esse não anula o outro", declarou Magda Pinheiro.

A nova classificação mostra o Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFRN) no primeiro lugar; o Complexo Educacional Contemporâneo em segundo e o Complexo Educacional Henrique Castriciano (HC) em terceiro. Na quarta colocação ficou o Contemporâneo de Cidade Verde e o Colégio Salesiano São José em quinto lugar.

A diferença é que, no primeiro ranking divulgado pela Comperve, o segundo lugar estava com o Centro Educacional Integrado (CEI) de Mirassol, enquanto com o Salesiano São José e o Centro Educacional Maristela aparecia em quinto. O IFRN se manteve em primeiro lugar nas duas publicações.

A classificação é feita com base na média entre o número de alunos inscritos e o de aprovações, gerando o percentual de aproveitamento.

Gov. do Estado não paga e médicos param a partir de segunda

ATENDIMENTO AOS PACIENTES NOS HOSPITAIS WALFREDO GURGEL E GISELDA TRIGUEIRO SERÁ PREJUDICADO

Muitos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) têm relatos constantes de reclamações do atendimento médico no Hospital Walfredo Gurgel, mas a situação deve piorar a partir da próxima semana. Na segunda-feira (18), cerca de 100 médicos recém-contratados pelo Governo do Estado iniciaram um movimento de greve sem data para terminar, que atingirá, principalmente, o atendimento nas especialidades de ortopedia, infectologia, pediatria, clínica médica, cirurgia geral e anestesia.

O médico Geraldo Gurgel, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), disse que o motivo da paralisação é a falta de pagamento da folha salarial dos novos médicos há quatro meses e que a paralisação é por tempo indeterminado.

Tem médico que largou outros empregos para se dedicar exclusivamente à carreira pública e que está sem condições de viver com quatro meses de salário atrasado, sem contar que tem médico que simplesmente já desistiu, não quer trabalhar nessas condições sem ter uma certeza de que vai receber. Afinal, já faz quatro meses", observou.

De acordo com números do Sinmed/RN, o atendimento à população já vem sendo afetado há alguns dias. Dos 21 médicos chamados somente na especialidade de ortopedia, 16 já desistiram de continuar no cargo. Dos 10 anestesistas, cinco também tomaram a mesma decisão de não continuar no cargo. Nas outras especialidades afetadas pela greve, 30% dos médicos já deixam de atender os pacientes na segunda.

Geraldo Gurgel explicou que a paralisação atinge entre 20 e 30% do quadro de médicos lotados no Walfredo. "Quero deixar bem claro que essa greve não é de toda a categoria e sim desse grupo de 100 médicos que vai atingir cerca de 30% do quadro do Walfredo. O atendimento só vai continuar só que com algumas deficiências pela falta de profissionais", frisou.

Os usuários temem que a qualidade do atendimento piore. A dona de casa Maria do Carmo de Souza, de 41 anos, esteve na

manhã desde sábado (16) no hospital por causa de um problema na perna. Ela disse que foi prontamente atendida, mas lamenta pelos próximos dias. "Só quem perde com essa greve é a gente, não é? Tenho cinco filhos e seis netos. Espero que nenhum deles precise de atendimento nos próximos dias", desabafou.

O estudante Felipe Thiago Assunção, 26, tem plano de saúde privado, mas compareceu à unidade hospitalar apenas para acompanhar a namorada e já vê problemas futuros. "Eu tenho plano de saúde, mas minha companheira não tem. Hoje ela estava apenas enjoada, mas e depois? Como vai ser?", questionou.

Geraldo explicou que na tarde desta sexta-feira, esteve reunido com o secretário de Estado da Saúde Pública (Sesap), Domicio Arruda, na tentativa de negociar os pagamentos atrasados. Segundo ele, Domicio explicou as dificuldades financeiras que o Estado enfrenta e propôs o pagamento do mês junto a um atrasado até que fossem quitadas as dívidas, mas para o Sindicato a proposta oferecida não oferece garantia. "O secretário propôs pagar o mês de abril, junto com novembro e assim seguiria todos os meses até quitar os atrasos, mas nenhuma garantia foi oferecida. Nada. Por isso decidimos pela greve", argumentou.

O médico Marcelo Mariano de Oliveira, contratado em novembro de 2010, argumenta que não tem condições de trabalhar sem rece-

ber um salário sequer. "Já chegamos ao limite. Trabalhamos com situações muito difíceis tanto no pronto-socorro, quanto nas cirurgias, urgência e enfermagem de hospital. Precisamos ser remunerados por isso", reclamou.

O presidente do Sinmed/RN lembrou que além do Walfredo, o atendimento no hospital Giselda Trigueiro também será afetado. "Vale lembrar que os médicos não trabalham apenas no Walfredo", salienta.

MÉDICOS NÃO DESCARTAM GREVE GERAL DA CATEGORIA

Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos afirmou, durante entrevista exclusiva a este vespertino, que o movimento grevista deflagrado por cerca de 100 médicos que trabalham no Hospital Walfredo Gurgel pode ser apenas a prévia de uma paralisação de toda a categoria por falta de pagamentos e gratificações.

De acordo com informações do Sinmed, desde o governo de Wilma de Faria (PSB), foi firmado um acordo para dar uma gratificação de R\$ 2,2 mil, referentes às perdas salariais. "O acordo firmava a incorporação de metade do valor na folha de maio e a outra no mês de dezembro. O problema é que estamos escutando rumores de que o Governo do Estado não irá pagar e, se não pagar, já garanto que uma greve geral é praticamente certa", adiantou.

O presidente do Sindicato disse que outras gratificações já estão atrasadas. "As incorporações estão indefinidas. São pagamentos de plantões por indenização, em que os médicos são obrigados a dar muitas vezes no interior, pagamentos por produtividade, todos atrasados desde o começo do ano. Estamos dando um tempo para saber se realmente o pagamento vai sair, se não, é greve geral dos médicos", avisou.

"O atendimento vai continuar só que com algumas deficiências pela falta de profissionais"

Geraldo Ferreira Sinmed/RN

Caso o pagamento não seja normalizado até o final de maio, o sindicato está programando uma assembleia geral com a categoria para o dia 25 de maio para decidir a data de início do movimento grevista e a data em que ela será deflagrada.

REFORMA DO HOSPITAL DOS PESCADORES ESCONDE MÁ QUALIDADE NO ATENDIMENTO

Cheiro de novo, paredes pintadas e corredores limpos. Este é o cenário encontrado no Hospital dos Pescadores, que serve para encobrir os verdadeiros problemas e deficiências no atendimento à população.

A equipe de reportagem acompanhou alguns minutos da luta do jovem Misael dos Santos para conseguir atendimento médico para sua namorada que desde ontem sofre com fortes dores no estômago.

Misael, que mora no bairro Bom Pastor, disse que por não ter unidade de saúde no bairro foi diretamente ao Walfredo Gurgel, mas que lá recebeu a recomendação de procurar o Hospital dos Pescadores, mas que após ser recebido na recepção não teve atendimento.

"A reforma está boa, o que não presta é o atendimento. Ontem passei a noite toda no hospital e não consegui atendimento pra minha namorada. Ela aqui sofrendo com dores na barriga e a gente fica sem poder fazer nada porque ninguém quer resolver aí", desabafou.

O jovem chegou à unidade hospitalar por volta das 8h, mas até 10h não havia conseguido atendimento. A equipe de reportagem foi informada pela administração do centro que apenas a direção pode-

ria falar sobre a reforma ocorrida no local e sobre a demora no atendimento. Uma funcionária da administração, que não quis se identificar, foi veemente na informação. "Não vou falar com a imprensa. Só com a direção segunda-feira"



Reforma da fachada e corredores limpos escondem a precariedade do atendimento prestado no Hospital dos Pescadores



A Fiat tem sempre o melhor negócio.



SIENA FIRE 1.0 FLEX 2011 DE R\$ 35.100 POR R\$ 31.900

KIT CELEBRATION 2

- Ar-condicionado
- Direção hidráulica
- Vidros elétricos dianteiros e traseiros elétricos
- Preparação para rádio (alto-falantes + antena)
- Pneus 175/65 R14
- Minicâmbio lateral e retrovisores no cor do veículo

ITENS DE SÉRIE:

- Novo Motor Fire 1.0 Flex
- Parte-traseira com capacidade para 500 litros
- Para-choque na cor do veículo
- Vidro traseiro térmico
- Drive By Wire (acelerador eletrônico)
- Fiat Code 2ª geração

PALIO WEEKEND ATTRACTIVE 1.4 FLEX 2011 DE R\$ 46.410 POR R\$ 44.900

KIT ATTRACTIVE 3

- Ar-condicionado
- Vidros elétricos dianteiros com one touch e anti-fogging
- Travas elétricas e trava automática das portas a 20km/h
- Rodas de liga leve
- Barris longitudinais no teto

ITENS DE SÉRIE:

- Novo motor Fire 1.4 Flex
- Direção hidráulica
- Computador de bordo e My Car Fiat
- Drive by Wire (acelerador eletrônico)
- Fiat Code 2ª geração
- Brake light
- Faróis de neblina com molduras cromadas
- Parte-traseira com capacidade de 460 L



Chegou o Novo Uno 2 portas.

Venha conhecer.



CONCESSIONÁRIAS PARTICIPANTES

NATAL
Autobraz
Fone: 4006.5000

NATAL
Pontaneira
Fone: 4006.1533

MOSSORÓ
Pavel
Fone: 3316.2000

Veículos com pintura sólida. Ano de fabricação 2010 para o Siena e 2011 para Palio Weekend. Oferta válida até 16/04/2011 ou enquanto durar o estoque de 4 unidades por modelo. **CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 0800 707 1000.**



USE O BÔNUS ACUMULADO EM SEU CARTÃO FIDELIDADE NA COMPRA DE SEU FIAT O EX. LISER E VEJA LÁ O SEU 4007-1478 OU 0800-784676.

www.fiat.com.br



CONCESSIONÁRIAS PARTICIPANTES

RESPEITE A SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO.

Médicos consideram proibição de paralisação exagerada

A decisão da Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça em proibir que médicos paralizem o atendimento aos usuários dos planos de saúde tem repercutido no cenário nacional. Para o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), a decisão é vista como um exagero de acordo com a análise nacional feita por poderes políticos e entidades médicas.

Após a paralisação realizada no último dia sete de abril, a Secretaria encaminhou uma nota técnica ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) recomendando a condenação do Conselho Federal de Medicina, da Associação Médica Brasileira e da Federação Nacional dos Médicos por influenciarem os profissionais a adotar uma tabela de preços, o que desencadeou um movimento nacional de paralisações e descredenciamentos em massa para forçar o reajuste de honorários.

De acordo com o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, esta decisão seria inconstitucional porque interfere na liberdade de uma categoria. "Uma análise nacional feita por poderes políticos e pelas entidades médicas diz que houve uma extrapolação da Secretaria em proibir a paralisação dos médicos. A SDE não tem poder para determinar e impedir que a categoria se mobilize", pontua.

A SDE instaurou processo contra as três entidades e adotou medida preventiva que, além de proibir imediatamente o boicote aos planos de saúde, determina que as associações coibam os profissionais de cobrar a mais no atendimento a usuários de planos. A medida proíbe ainda essas entidades de coordenarem movimentos de descredenciamento em massa dos médicos. Se descumprirem a determinação, as associações podem pagar multa diária de R\$ 50 mil.

Segundo Geraldo Ferreira, há



Profissionais do RN participaram da paralisação nacional do atendimento pelos planos de saúde realizada em abril



Geraldo Ferreira revela que a categoria, o MP e os planos se reunirão amanhã

uma série de estratégias que podem ser usadas para impedir que o movimento cesse. "Como a proibição é em nível nacional, nada impede que as entidades locais se manifestem. Além disso, se houver este tipo de proibição também, a negociação pode ser feita individualmente por especialidades. No entanto, é muito mais fácil chegar a um acordo quando tem uma entidade maior negociando do que quando a negociação é feita de forma individual com 56 especialidades", explica o presidente do Sinmed/RN.

Na próxima quarta-feira, será realizada, na Promotoria de Defesa do Consumidor, uma audiência entre o Sindicato e os planos de saúde Amil e MedMais. De acordo com Geraldo Ferreira reuniões como esta serão realizadas semanalmente para discutir sobre os reajustes nos valores pagos aos médicos pelas consultas através de planos de saúde.

BOICOTE

No dia 7 de abril, médicos de todo o País protestaram pelos baixos valores que recebem dos planos de saúde e reivindicaram um reajuste anual. Além disso, a categoria também reclamou da interferência dos convênios, que, segundo eles, limitam o número de

consultas e de exames por pacientes. Nesta data, os médicos não atenderam pacientes dos planos, exceto casos urgentes e cirurgias.

Segundo a Orizon, empresa que gerencia o sistema que autoriza os procedimentos de 170 empresas de convênio, o número de consultas caiu 36% na manhã do dia 7 de abril,

em relação a outras quintas-feiras. Em São Paulo, a redução foi menor, de 29%; já a Bahia teve a maior redução: 73%. A Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), que congrega 15 grupos de operadoras, afirma que o reajuste dos médicos entre 2002 e 2010 chegou a 116,30% e que há aumento anual.

Já as entidades médicas dizem que o reajuste das consultas entre 2003 e 2009 foi de 44%. A federação informou na ocasião do protesto que não observou comportamento fora da normalidade. A ANS (Agência Nacional de Saúde) diz que recebeu uma só reclamação por falta de atendimento médico.

Companhia Potiguar de Gás (POTIGÁS) ALTERAÇÃO DE HORÁRIO TOMADA DE PREÇOS Nº 1-002-11

A Comissão Permanente de Licitação da Companhia Potiguar de Gás (POTIGÁS) torna público, para conhecimento dos interessados, que alterou o horário da Sessão Pública de recebimento dos envelopes contendo os documentos de habilitação e propostas comerciais da **TOMADA DE PREÇOS Nº 1-002-11**, que tem por objeto selecionar empresa especializada para a execução de serviço de proteção catódica, no município de Mossoró/RN, devendo esta ocorrer no dia **26 de maio de 2011 (quinta-feira), às 14:30 horas**, na sala de reuniões da Companhia, localizada na Av. Brancas Dunas, 485 - Ed. Antares, sala 106 - Candelária - Natal/RN (CEP 59064-720). O Edital, Adendos e Anexos continuam disponíveis às empresas interessadas nos sites da Potigás (www.potigas.com.br) e do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (www.rn.gov.br), bem como no escritório da Companhia, no endereço citado acima, nos horários das 08:00 às 11:00 e das 14:00 às 17:00 horas, de Segunda a Sexta-feira, exceto feriados.

Natal, 16 de maio de 2011.
A COMISSÃO

Companhia Potiguar de Gás (POTIGÁS) ALTERAÇÃO DE HORÁRIO CONVITE Nº 1-003-11

A Comissão Permanente de Licitação da Companhia Potiguar de Gás (POTIGÁS) torna público, para conhecimento dos interessados, que alterou o horário da Sessão Pública de recebimento dos envelopes contendo os documentos de habilitação e propostas comerciais do **CONVITE Nº 1-003-11**, que tem por objeto selecionar empresa especializada para a execução de serviço de proteção catódica, nos municípios da Grande Natal/RN, devendo esta ocorrer no dia **26 de maio de 2011 (quinta-feira), às 16:30 horas**, na sala de reuniões da Companhia, localizada na Av. Brancas Dunas, 485 - Ed. Antares, sala 106 - Candelária - Natal/RN (CEP 59064-720). O Edital, Adendos e Anexos continuam disponíveis às empresas interessadas nos sites da Potigás (www.potigas.com.br) e do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (www.rn.gov.br), bem como no escritório da Companhia, no endereço citado acima, nos horários das 08:00 às 11:00 e das 14:00 às 17:00 horas, de Segunda a Sexta-feira, exceto feriados.

Natal, 16 de maio de 2011.
A COMISSÃO

VIDE BULA

/ SAÚDE / ENTIDADES MÉDICAS CRITICAM LEI MUNICIPAL QUE PREVÊ USO DE MEDICAÇÃO HOMEOPÁTICA NO TRATAMENTO DA DENGUE

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

AS ENTIDADES MÉDICAS do Rio Grande do Norte condenam o uso da homeopatia no tratamento da dengue em Natal. O Sindicato dos Médicos e a Sociedade Riograndense do Norte de Infectologia se manifestaram contra a utilização desta terapia, sem qualquer comprovação científica, segundo alegaram no trato eficaz da doença. Para divulgar essa posição, as entidades marcaram entrevista coletiva para hoje, às 14h, no Conselho Regional de Medicina.

A polêmica foi instaurada em razão de lei sancionada pela prefeita Micaela de Sousa, em 25 de maio último, autorizando o uso da homeopatia no combate e prevenção da dengue na capital, além da realização de estudos e pesquisas que mostrem sua eficácia. De acordo com a lei, o medicamento homeopático será ministrado nas regiões em que ocorrem os maiores índices de infestação da doença ou nas áreas onde a equipe técnica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) definiu como prioritárias ou de risco iminente de proliferação.

Para Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sínmed), a utilização da homeopatia nesse quadro é preocupante. "É um erro utilizar os habitantes como cobaias", afirmou. Segundo ele, a prática da homeopatia no tratamento da dengue – sem qualquer comprovação científica – é um crime. Ele explica que a Secretaria Municipal de Saúde está descumprindo, inclusive, determinação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo o sindicalista, nas diretrizes éticas da OMS para pesquisas biomédicas envolvendo seres humanos, firmadas através da Declaração de Helsinque (Suécia) em 1964, é expressamente proibido o uso clínico de experiências sem qualquer fato científico que a corrobore. A primeira diretriz esclarece que

a pesquisa deve estar adaptada aos princípios morais e científicos que justificam a pesquisa médica e que, sobretudo, deve ser baseada em experiências criteriosas para que, então somente, uma prática médica seja ministrada em humanos.

"Nós não fomos ouvidos", condenou Geraldo Ferreira, sobre a iniciativa da prefeitura. Segundo ele, nenhum conselho ou associação médica do Estado foi ouvido sobre a ministração de homeopatia em casos de dengue. "É grande nossa preocupação já que os números da variação mais grave da doença, a hemorrágica, estão avançando rapidamente", justificou.

Questionado sobre o uso da homeopatia no tratamento da dengue em Natal, o Ministério da Saúde, por meio da sua assessoria de imprensa, informou que é favorável ao uso de ferramentas dessa natureza no controle da dengue, desde que tenham comprovação científica. O Ministério da Saúde recomenda uma pesquisa mais apurada, já que não há nenhum dado oficial sobre a eficácia deste tipo de tratamento.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, o uso da homeopatia está inserido na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contemplada pelo Sistema Único de Saúde, mas sua oferta para os usuários do SUS fica sob a responsabilidade dos Municípios, que definem se aderem ou não à política. A definição do modelo de assistência e a prestação dos serviços de saúde à população é responsabilidade direta dos gestores municipais do SUS.

Um dos regulamentos do SUS, aprovado pela Portaria 2048, de 3 de setembro de 2009, consolida a pesquisa envolvendo seres humanos. De acordo com o documento, a utilização de pesquisa deve ser fundamentada na experimentação prévia realizada em laboratórios, animais ou em outros fatos científicos.

ESTUDO NÃO COMPROVA BENEFÍCIOS A PACIENTES, DIZ INFECTOLOGISTA

"Pode onerar o sistema público e prejudicar ainda mais a população", afirmou Hélio Lacerda, presidente da Sociedade Riograndense do Norte de Infectologia. Para ele, existe apenas um trabalho na literatura médica que estuda uma possível eficácia da homeopatia. O único trabalho científico, produzido em 2007 pelos Estados Unidos da América, demonstrou que a homeopatia não trouxe qualquer melhoria aos pacientes tratados com sintomas da dengue, informou Lacerda.

"Um medicamento leva anos para chegar ao público. A vacina da dengue, por exemplo, está sendo estudada há mais de 60 anos", alegou Hélio Lacerda. Ainda de acordo com ele, a Secretaria Municipal de Saúde deveria, obrigatoriamente, levar a pesquisa sobre homeopatia no tratamento da dengue ao Comitê em Ética em Pesquisas do Ministério da Saúde. "Somente assim, com estudos e experiências científicas, se poderia levantar a eficiência do tratamento. Do jeito que está é um erro", ressaltou.

O infectologista citou cidades como São José do Rio Preto

(SP), que no início de 2009 passou a distribuir medicação homeopática na prevenção e tratamento da dengue. A época, as autoridades justificaram a medida alegando o baixo custo do medicamento e o aumento de casos da doença. No ano seguinte, entretanto, o município abandonou a homeopatia no tratamento das vítimas da dengue, pois não registrou qualquer resultado positivo.

Por fim, ele explica que é o processo para utilização de um determinado medicamento. Primeiramente, há o início dos testes laboratoriais que pesquisar a eficiência de um determinado composto químico. Em seguida, o laboratório inicia os testes pré-clínicos, para analisar a toxicidade. O passo seguinte é a fase clínica. O laboratório, neste caso, inicia o estudo da dinâmica do fármaco no corpo humano. Logo em seguida, dá-se a fase de teste em humanos e o ensaio clínico, que comparam o novo tratamento às antigas práticas farmacológicas. Por fim, há a análise de efetividade, que verifica possíveis efeitos colaterais.



Mais de um centena de pacientes são atendidos no Centro de Hidratação diariamente com sintomas graves de dengue



Geraldo Ferreira, do Sínmed: "É um crime"

OUTRO LADO

O NOVO JORNAL procurou a secretária municipal de Saúde, Maria do Perpétuo Socorro Lima Nogueira, para questionar o procedimento que pretende adotar diante das declarações dos representantes do Sindicato dos Médicos e da Sociedade Riograndense do Norte de Infectologia. No entanto, nas três primeiras vezes que o repórter telefonou para o celular da secretária, as ligações não foram atendidas. Depois disso, o telefone foi desligado. Telefonou ainda para o assessor de imprensa da Prefeitura de Natal, Jean Valério, mas ele também não atendeu a ligação.



Hélio Lacerda, Sociedade de Infectologia: É um erro"

CENTRO DE HIDRATAÇÃO FUNCIONA NO MODELO DO ITCI

FÁBIO FARIAS
DO NOVO JORNAL

Três semanas depois que o contrato entre a Prefeitura de Natal e o Instituto de Tecnologia, Capacitação e Integração Social (ITCI) foi encerrado, os serviços realizados no Centro de Hidratação, na Cidade da Esperança, são administrados pela Secretaria Municipal de Saúde. Médicos e enfermeiros contratados pela empresa pernambucana foram absorvidos pelo município.

De acordo com a administração do órgão, o local atende diariamente entre 100 e 120 pessoas por dia. Os plantões médicos são de dois profissionais por turno e por dia. Os equipamentos comprados pela organização social pernambucana foram mantidos. Sem as vans do ITCI, o transporte dos pacientes entre o Hospital Giselda Trigueiro e a unidade de saúde é feita atualmente pela própria prefeitura.

No momento em que a reportagem do NOVO JORNAL esteve na unidade, ontem, aproximadamente 10 pessoas esperavam pelo atendimento. O operador de vendas João Evaristo da Silva, 41, tinha acabado de ser atendido. Ele gostou do que viu. "Tive sintomas de dengue na sexta-feira, fui atendido no Papi e demorei muito. O atendimento daqui está melhor do que lá", disse.

A filha de Evaristo também teve a doença e foi atendida em hospital privado. Ele reafirmou que a Central de Hidratação "não perde em nada" para o atendimento em hospitais privados. "Está excelente aqui", disse.

PREFEITURA AGUARDA PUBLICAÇÃO DA DECISÃO DA JUSTIÇA

A decisão do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte que declarou inconstitucional a lei 6108/2010 que rege a contratação de organizações sociais da prefeitura ainda não foi publicada. De acordo com o procurador do município



Centro de Hidratação, na Cidade da Esperança

A enfermeira Sormânia Pereira Trindade foi contratada pelo ITCI para realizar o trabalho de triagem de pacientes no Centro de Hidratação. Ela disse que depois do fim do contrato com a organização social pernambucana, os médicos foram contratados pela prefeitura. "Nós fomos procurados pela prefeitura para manter o trabalho aqui", disse.

Ela informou que e tanto os plantões, quanto o modelo de atendimento adotado pelo ITCI foram mantidos. "A única diferença é que agora não temos mais a ambulância para casos de remoção. O contato agora é com o Samu. Mas até o momento não precisamos de nenhuma ambulância", disse.

A reportagem do NOVO JORNAL tentou o contato com o diretor do Centro de Hidratação, Eliazar Damiani, mas ele não respondeu às ligações. No momento em que a reportagem esteve no Centro de Hidratação o diretor es-

tava em reunião na Secretaria Municipal de Saúde.

A prefeitura cancelou o contrato com o ITCI no último dia 11 de maio. A decisão foi tomada no mesmo dia em que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) iria julgar a validade do contrato em sessão extraordinária. O impasse com a organização social pernambucana incluía questionamentos sobre o processo de contratação – feito sem licitação – e com relação ao valor: R\$ 8 milhões.

A crise entre o ITCI e a Prefeitura de Natal culminou na renúncia do secretário Thiago Trindade. Ele foi responsabilizado pela prefeita Micaela de Sousa pela elaboração do contrato. Em coletiva, Thiago disse discordar do cancelamento do contrato com a organização social. Na ocasião, ele declarou: "Sigo orientação hierárquica das decisões de administração, mas sou defensor do modelo de gestão que nós inauguramos na UPA de Pajuçara e nas Amês".

de efeitos da decisão judicial. Se o recurso for aceito, a UPA de Pajuçara vai operar com a organização social até novembro desse ano e as Amês até outubro.

Macedo informou que a prefeitura vai interpor um recurso junto ao Superior Tribunal Federal (STF) para reverter a decisão do TJ. Ele garantiu que a prefeitura acredita na validade da lei 6108/2010.

Indicativo de greve dos médicos para quarta-feira está mantido

Com indicativo de greve aprovado para o dia 1º de junho, o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) se reuniu, nesta sexta-feira, com o secretário de Estado da Saúde Pública, Domício Arruda e a consultora Geral do Estado, Tatiana Mendes Cunha e definiu algumas alternativas para apresentar à categoria durante assembleia a ser realizada na próxima terça-feira, às 19h, na sede do Sindicato. O indicativo de greve só poderá ser retirado com a aprovação da categoria durante a assembleia.

De acordo com o presidente do Sindicato, Geraldo Ferreira, a categoria exige que o Governo cumpra o programado na lei, mas flexibilizou em alguns prazos. Inicialmente, a 50% da incorporação solicitada pelos médicos seria efetuada neste mês de maio e os 50% restantes em dezembro.

Com a nova proposta definida entre Sindicato e Governo, o aco-

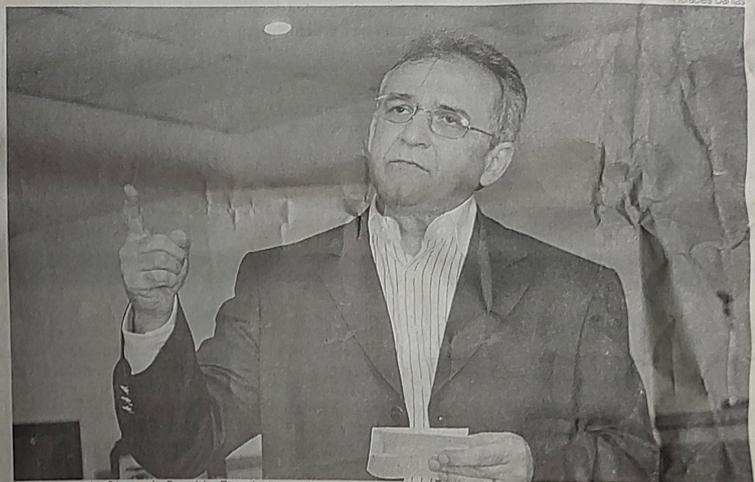
do implicaria na incorporação integral no mês de junho, o que faria com que o governo cumprisse o acordo e também ganhasse quatro meses para pagá-lo, já que efeitos financeiros seriam sentidos a partir de setembro. "A proposta é para que o acordo valha a partir de junho. No entanto, os efeitos financeiros só serão sentidos a partir de setembro, quando o Governo começaria a quitar os débitos de junho, julho e agosto", explica Geraldo Ferreira, acrescentando que os retroativos de junho seriam pagos em setembro, os de julho, em outubro e de agosto, em novembro.

A incorporação solicitada é uma gratificação de alta complexidade no valor de R\$ 2,2 mil que passa a compor o salário-base. Para Geraldo Ferreira, este é um dos únicos pontos da pauta de reivindicações que pode ser motivo para a categoria entrar em greve caso não seja cumprido. O restante, como o rea-

juste de 6,86%, pode ser negociado com os médicos trabalhando.

"O acordo atende aos interesses da categoria e tenho a impressão de que será aceito pela classe médica. O momento é crítico para a sociedade que é vítima deste impasse e entrar em acordo evita uma 'queda de braço'", completa o presidente do Sinmed afirmando que a "sociedade está cansada de tanta desesperança e o Governo precisa resgatar as três áreas mais críticas que são saúde, educação e segurança".

Para o secretário Domício Arruda, a abertura ao diálogo é fundamental para continuidade das atividades na área da saúde. "Já avançamos com a reunião de hoje, pois havia uma grande preocupação com a situação dos hospitais, que ficaria ainda mais difícil caso houvesse uma redução da força de trabalho dos médicos, no caso de uma paralisação", disse Domício durante reunião realizada nesta sexta-feira.



Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira negocia com o governo, mas decisão de greve será decidida em assembleia.